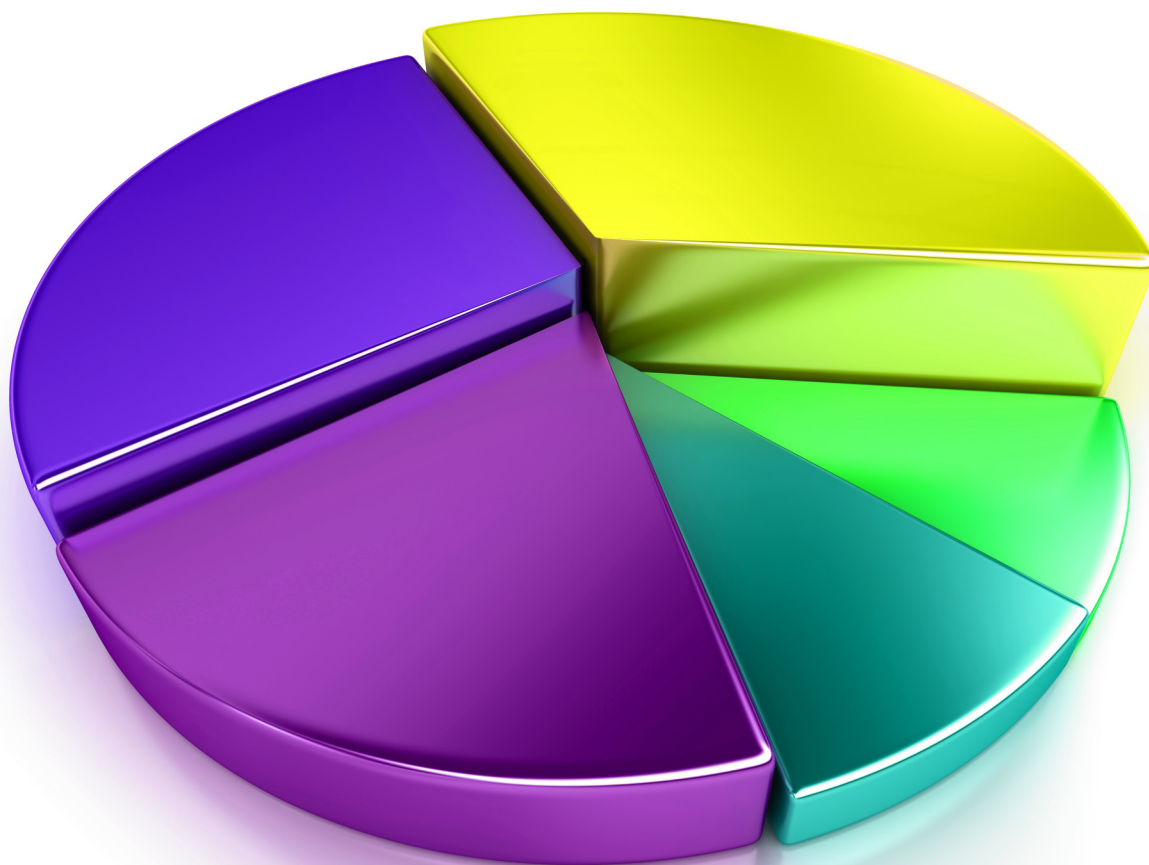


Relatório de Gestão
Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

2011



Angra do Heroísmo



1. O Nosso Concelho	3
2. Órgãos Municipais.....	12
<i>Composição dos Órgãos do Município a 31 de Dezembro de 2011</i>	12
2.1 Recursos Humanos	14
3. Análise Financeira	20
3.1 – Resultados Orçamentais	20
3.1.1 Evolução da Receita	20
3.1.2 Receita por Grandes Agregados	22
3.1.3 Receita Estrutural	26
3.1.4 Evolução da Despesa	27
3.1.5 Despesa por Grandes Agregados	29
3.1.6 Despesa Estrutural	36
3.1.7 Despesa por Orgânica.....	37
3.2 – Execução do Plano Plurianual de Investimento (PPI)	38
3.3 – Transferências efetuadas pela CM para o SEL e SM.	39
3.4 – Endividamento.....	39
3.4.1 Limite de Endividamento Municipal.....	39
3.4.2 Endividamento Líquido do Município	40
3.4.3 Endividamento Líquido do SEL, AM e SM.	40
3.4.4 Endividamento Líquido Consolidado (CM +SEL, AM e SM.).....	41
3.4.5 Margem de Endividamento Bancário	41
3.5 – Saldos	42
3.5.1 Saldo de Execução Efetiva	42
3.5.2 Saldo da Gerência.....	42
3.6 Evolução da Estrutura de Proveitos e Custos	43
<i>Proveitos e Ganhos</i>	43
<i>Custos e Perdas</i>	44
<i>Resultados</i>	45
3.7 Evolução da Estrutura Patrimonial	47
<i>Análise Financeira</i>	47
<i>Análise Económica</i>	48
3.8 Análise de Centros de Custo.....	49
A – Balanço	58
B - Balanço Comparado	61
C - Demonstração de Resultados.....	64
D - Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.....	65
4. Proposta de Aplicação de Resultados e Aprovação do Saldo de Gerência	76
4.1 – Proposta de Aplicação de Resultados.....	76
4.2 – Proposta de aprovação do Saldo de Gerência.....	76
5. Factos Relevantes ocorridos após o termo do exercício	77
6. Auditoria Externa das Contas	78
6.1 – Relatório e Parecer do Fiscal Único	78
6.2 – Certificação Legal das Contas	78

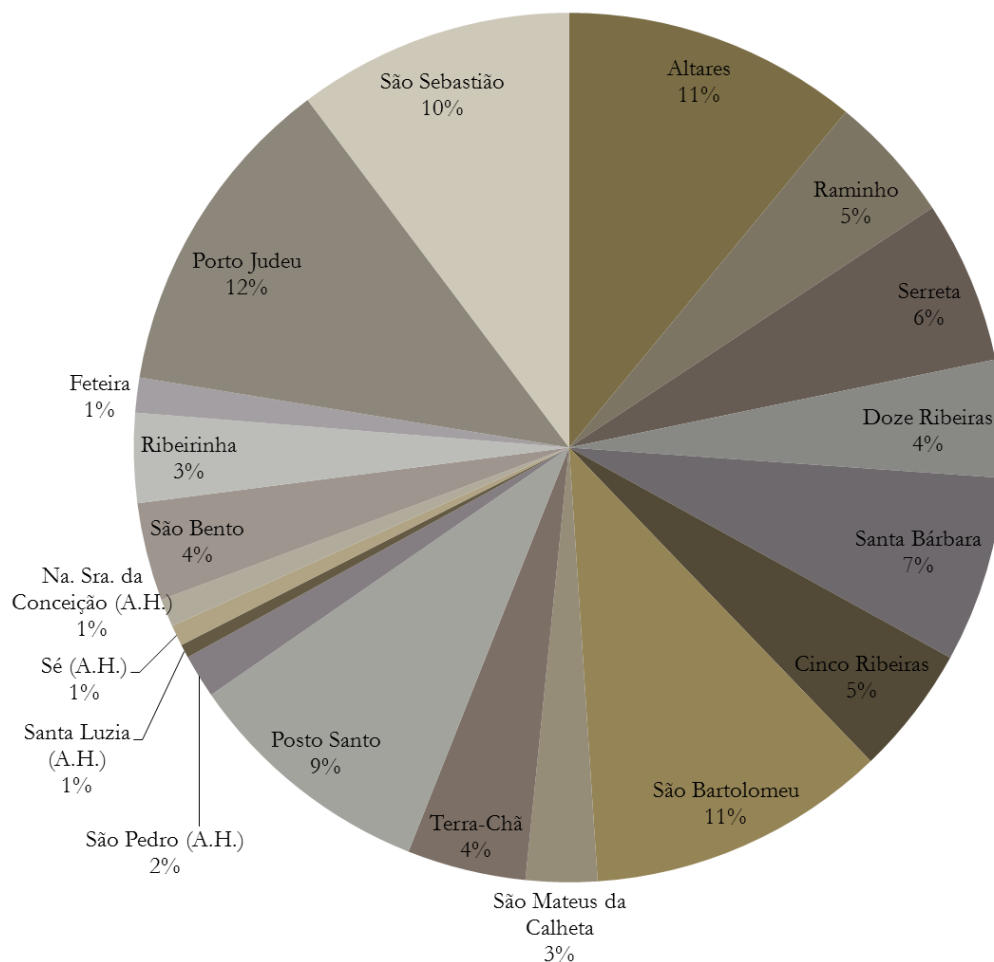


1. O Nosso Concelho

O concelho de Angra ocupa 239.88 Km², cerca de 60% da área total da Ilha, sendo constituído por 19 freguesias, cinco das quais - Sé, Nossa Senhora da Conceição, São Pedro, São Bento e Santa Luzia - compõem a sede do Concelho, sendo as restantes 14 - São Mateus, Posto Santo, Terra-Chã, São Bartolomeu, Cinco Ribeiras, Santa Bárbara, Doze Ribeiras, Serreta, Raminho, Altares, Ribeirinha, Feteira, Porto Judeu e São Sebastião - freguesias rurais.

■ Território

Gráfico 01 - DISTRIBUIÇÃO DA SUPERFÍCIE TOTAL DO CONCELHO DE ANGRA POR FREGUESIA (%)





A estrutura do território do Concelho é predominante rural, afetando 92,41% da sua área a freguesias rurais e, apenas 7,59% a freguesias pertencentes à sede do Concelho.

População

O Concelho de Angra para 2011 apresenta uma pirâmide etária envelhecida ou decrescente, característica de uma pirâmide dos anos seguintes a 90.

Os dois últimos patamares etários correspondem a 70,4% da população (24.924 Hab.) dominando a estrutura populacional.

Gráfico 02 - Pirâmide Etária do Concelho de Angra do Heroísmo

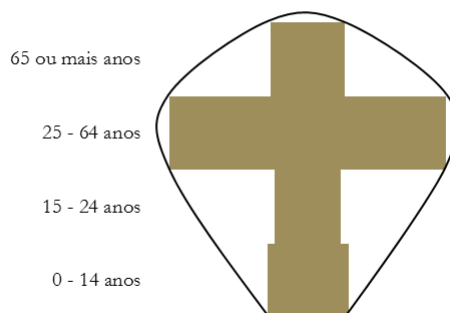
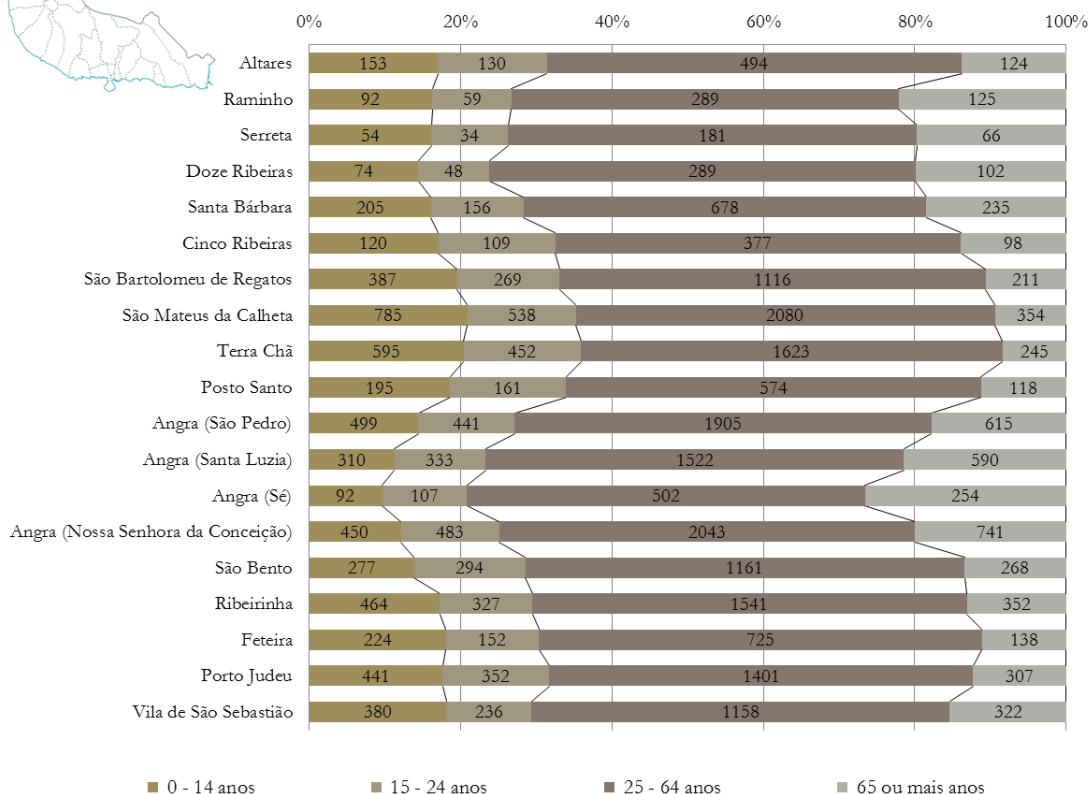


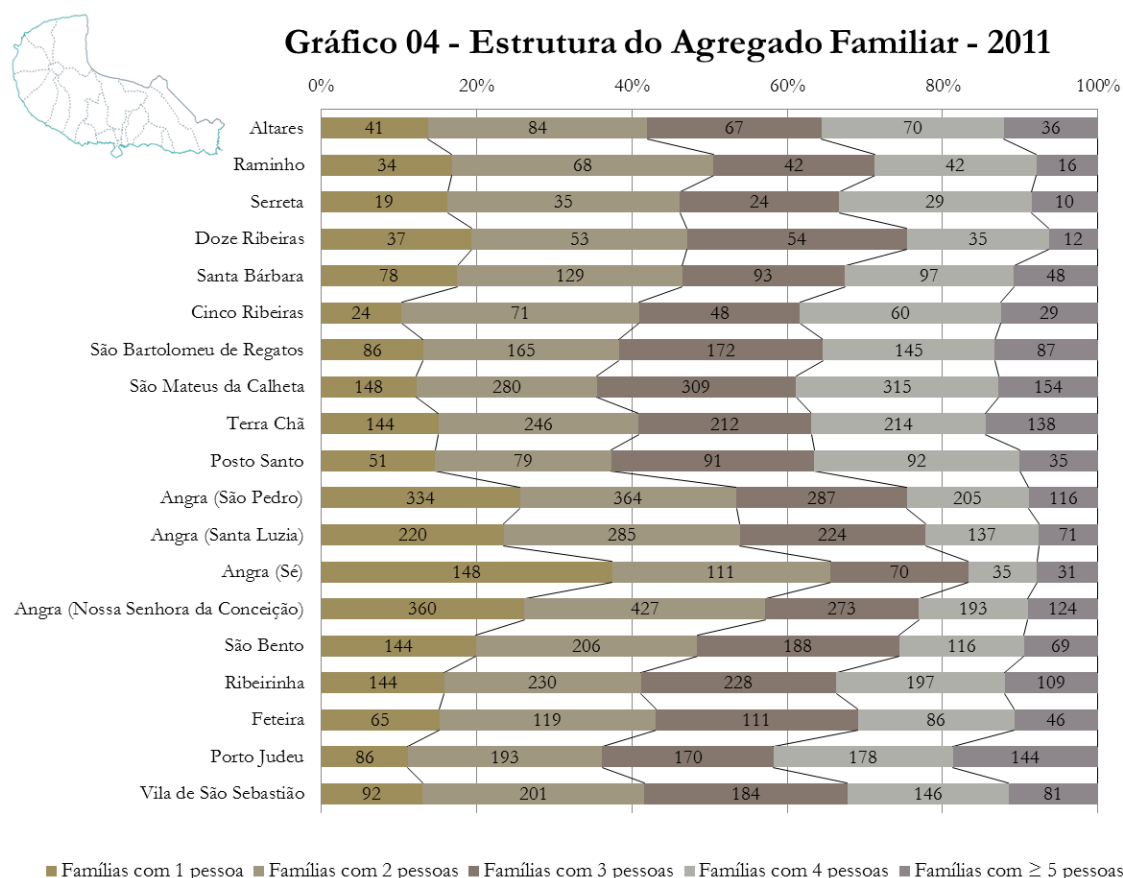
Gráfico 03 - Distribuição da População - 2011



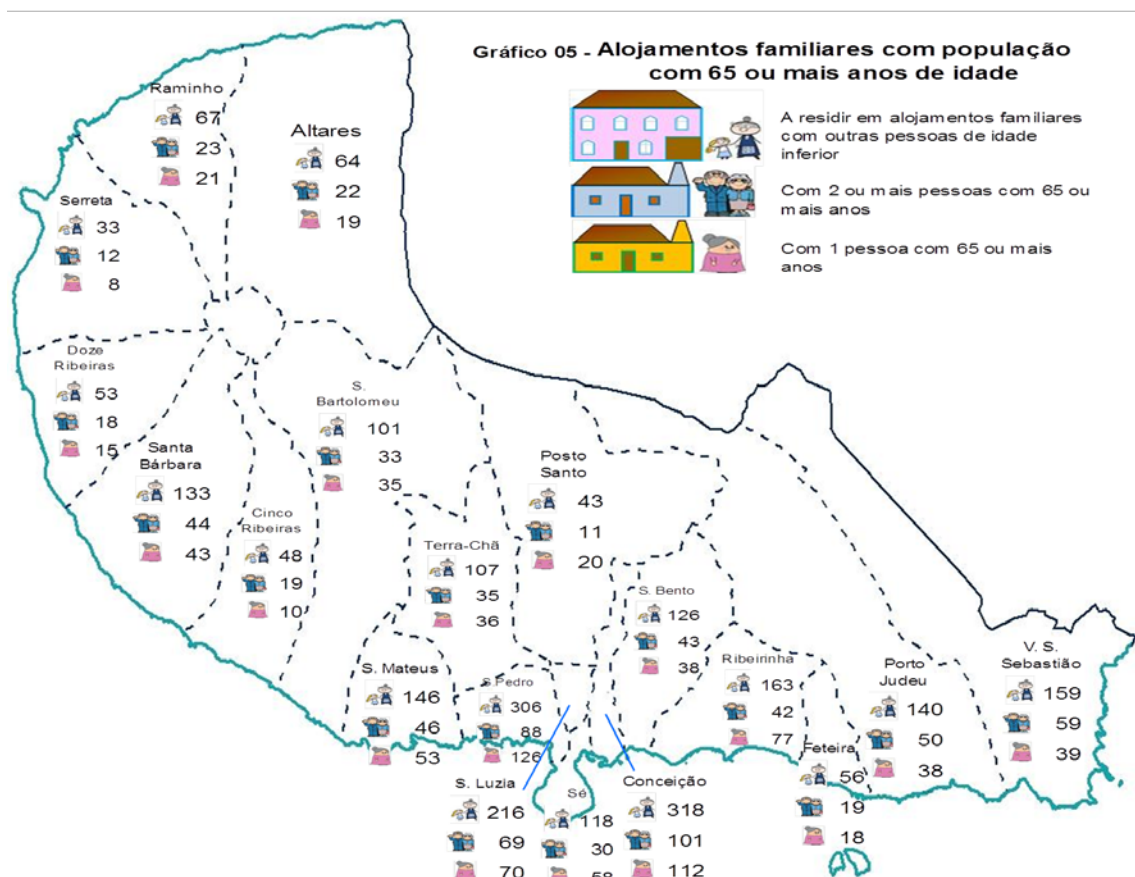
Em termos gerais, as freguesias pertencentes à sede do Concelho apresentam uma população mais envelhecida, seguindo-se as freguesias situadas entre S.

Bárbara e Raminho. No outro extremo, encontram-se as freguesias da Terra-Chã, S. Mateus da Calheta e S. Bartolomeu dos Regatos com uma população menos envelhecida.

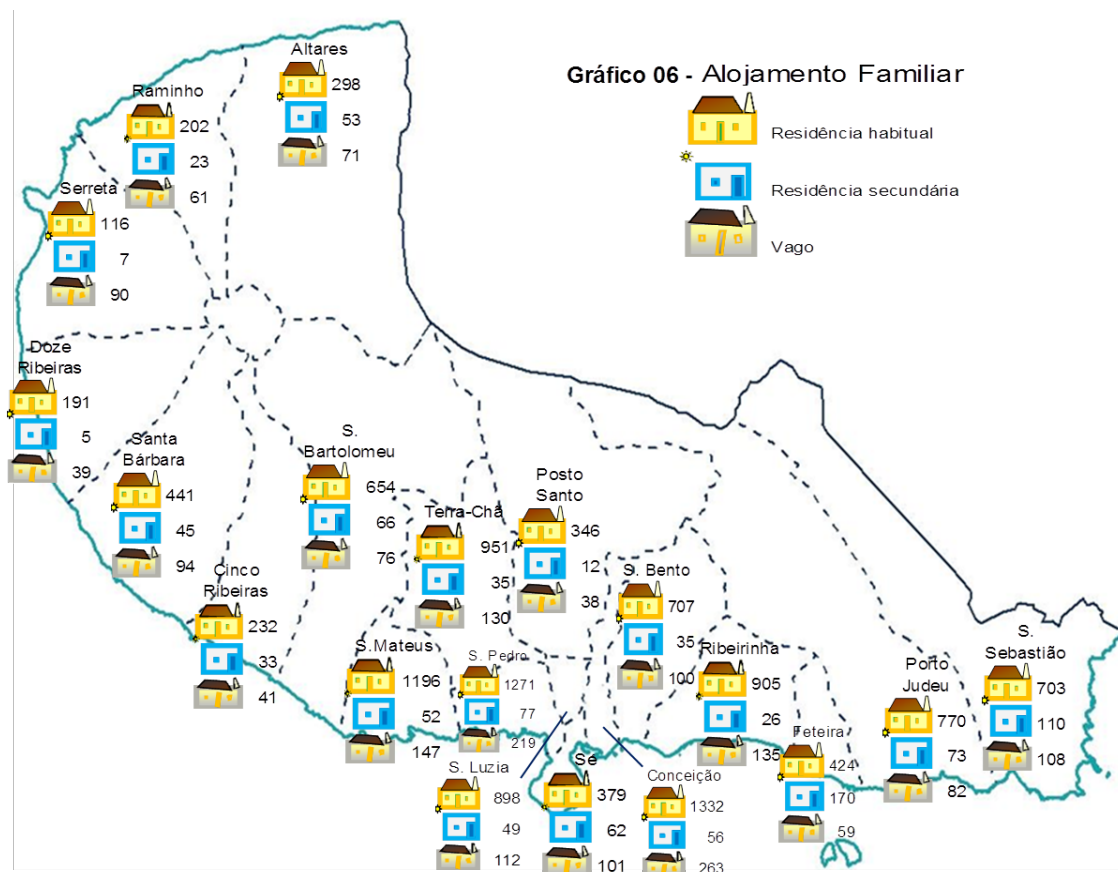
Agregado Familiar e Habitação



A média do Concelho de famílias com agregados numerosos (≥ 5) situa-se nos 11,1%, sendo que as freguesias dos Altares, Cinco Ribeiras, São Bartolomeu de Regatos, São Mateus da Calheta, Terra-Chã, da Ribeirinha, Porto Judeu e Vila de São Sebastião ultrapassam essa taxa.



Na faixa etária dos 65 ou mais anos, a média dos alojamentos composto por apenas uma pessoa com mais de 65 anos é de 15,8% no Concelho de Angra (836 pessoas). A superar a média evidenciam-se as freguesias do Raminho (16,8%), Santa Bárbara (18,3%), São Bartolomeu de Regatos (16,5%), Posto Santo (16,9%), São Pedro (20,4%), Sé (22,8%) e Ribeirinha (21,8%).



A estrutura do parque imobiliário do Concelho de Angra é caracterizado por 12.016 residências principais (80,3%), 989 residências secundárias (6,6%) e 1.966 residências vagas (13,1%).

As freguesias que demonstram um parque residencial principal superior à média do Concelho são, Doze Ribeiras (81,2%), São Bartolomeu de Regatos (82,1%), São Mateus da Calheta (85,7%), Terra Chã (85,2%), Posto Santo (87,3%), São Pedro (81,1%), Santa Luzia (84,8%), Nossa Senhora da Conceição (80,6%), São Bento (83,9%), Ribeirinha (84,9%) e Porto Judeu (83,2%).

A freguesia da Feteira que conta com 170 residências secundárias ostenta a maior percentagem de residências secundárias do Concelho (26,03%), seguindo-se os Altares (12,5%), a Vila de São Sebastião (11,9%), a Sé (11,4%) e por fim as Cinco Ribeiras (10,7%).

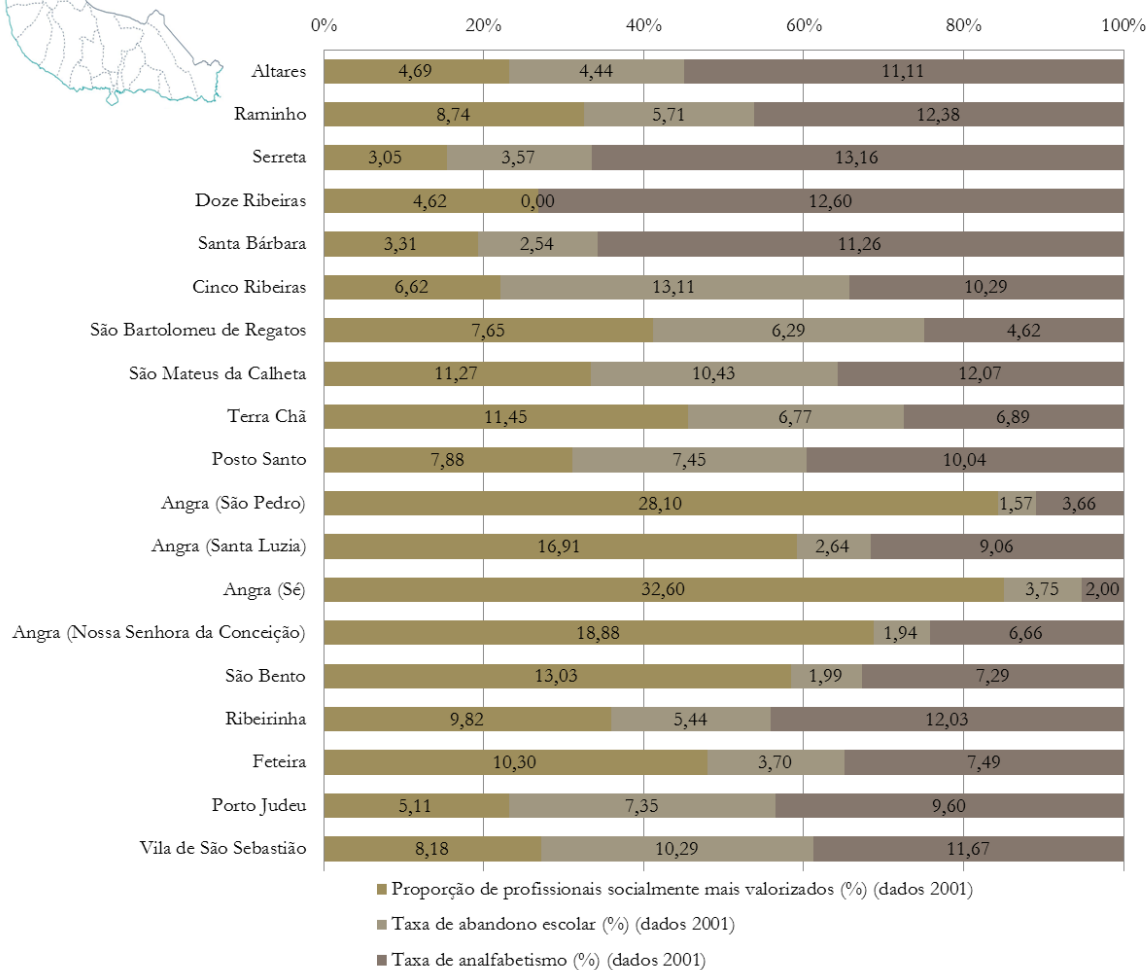
Em termos de residências vagas, temos a freguesia da Serreta a liderar, com 90 residências representando 42,2% do seu parque residencial, segue-se o

Raminho (21,3%), Sé (18,6%), Altares (16,8%), Doze Ribeiras (16,6%) e Santa Bárbara (16,2%).

■ Fatores sociais & económicos



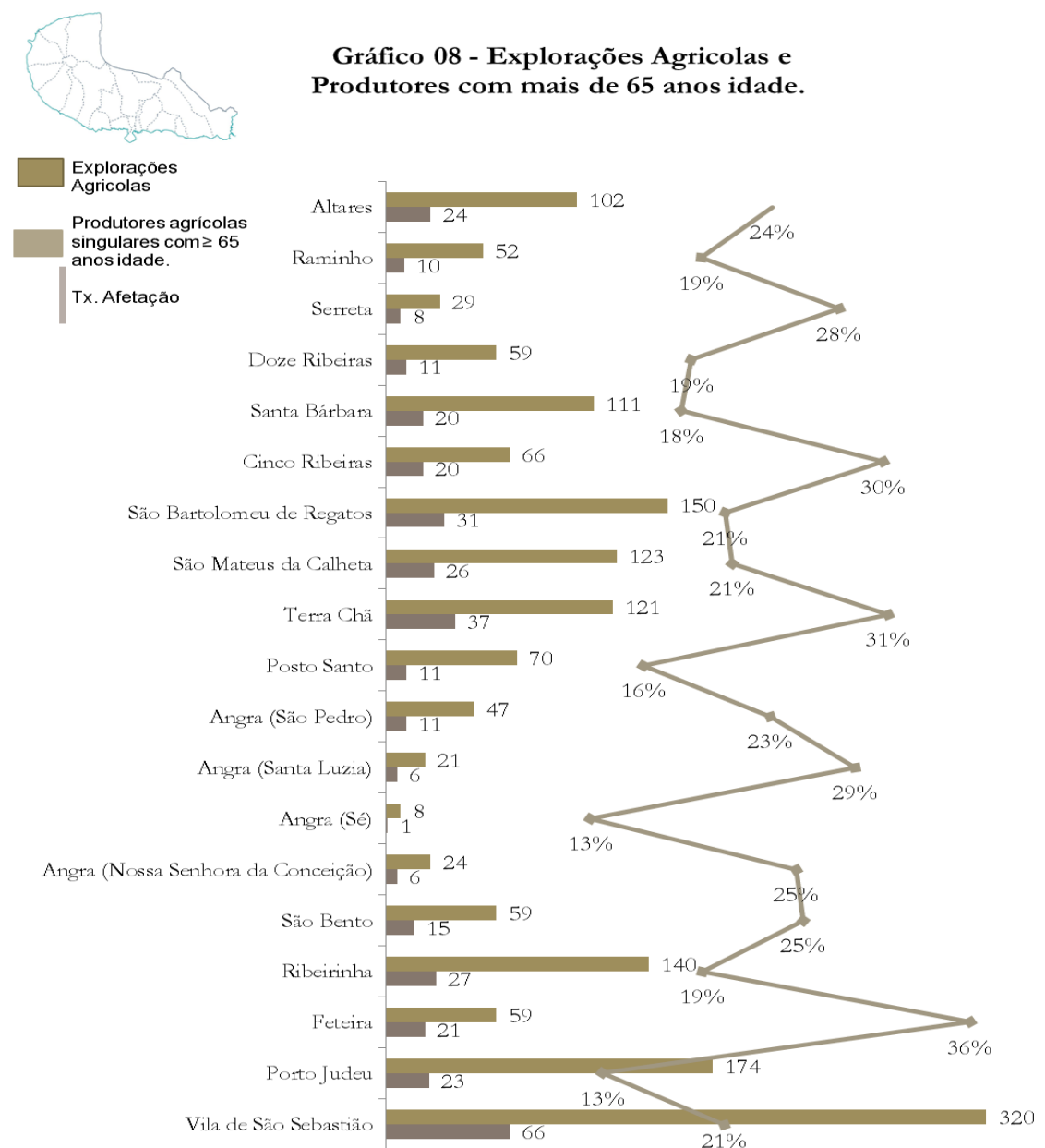
Gráfico 07 - Fator de evolução e diferenças sociais



Numa análise com referência a 2001, as freguesias da sede do Concelho apresentam uma população com uma proporção de profissionais socialmente mais valorizados e, taxas de analfabetismo e de abandono escolar mais baixas, fatores que se invertem progressivamente quanto mais afastadas as freguesias rurais se encontram do centro do Concelho.

As freguesias da Serreta (3,0%), da S. Bárbara (3,3%), dos Altares e do Porto Judeu (5,1%) são as que demonstram as taxas mais baixas da população com uma proporção de profissionais socialmente mais valorizados.

Em termos de taxas de analfabetismo e de abandono escolar, as freguesias de S. Mateus, das Cinco Ribeiras e da Vila S. Sebastião superam os 10% nas duas taxas. Segue-se as freguesias dos Altares, Raminho, Serreta, Doze Ribeiras, S. Bárbara, Posto Santo e Ribeirinha que apresentam taxas de analfabetismo $\geq 10\%$.



No Concelho de Angra existe 1735 explorações agrícolas das quais 374 são de produtores singulares com mais de 65 anos de idade.

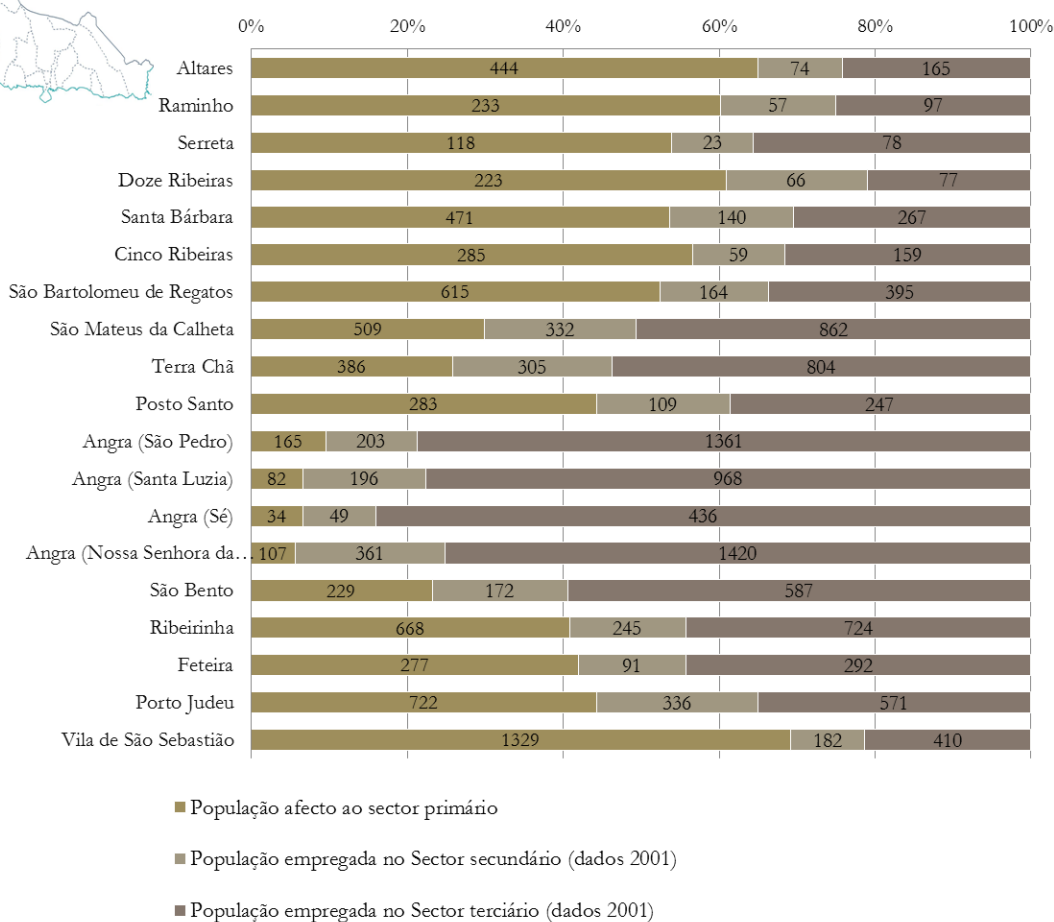
A Vila de S. Sebastião, as freguesias de Porto Judeu, S. Bartolomeu de Regatos, Ribeirinha, S. Mateus da Calheta, Terra-Chã, S. Bárbara e Altares no

seu conjunto representam cerca de 71,5% do total de explorações no Concelho de Angra.

Feteira, Santa Luzia, Terra-Chã, Cinco Ribeiras e Serreta são as freguesias que apresentam as percentagens mais expressivas de agricultores singulares com mais de 65 anos afetos à atividade.



Gráfico 09 - População por sector atividade

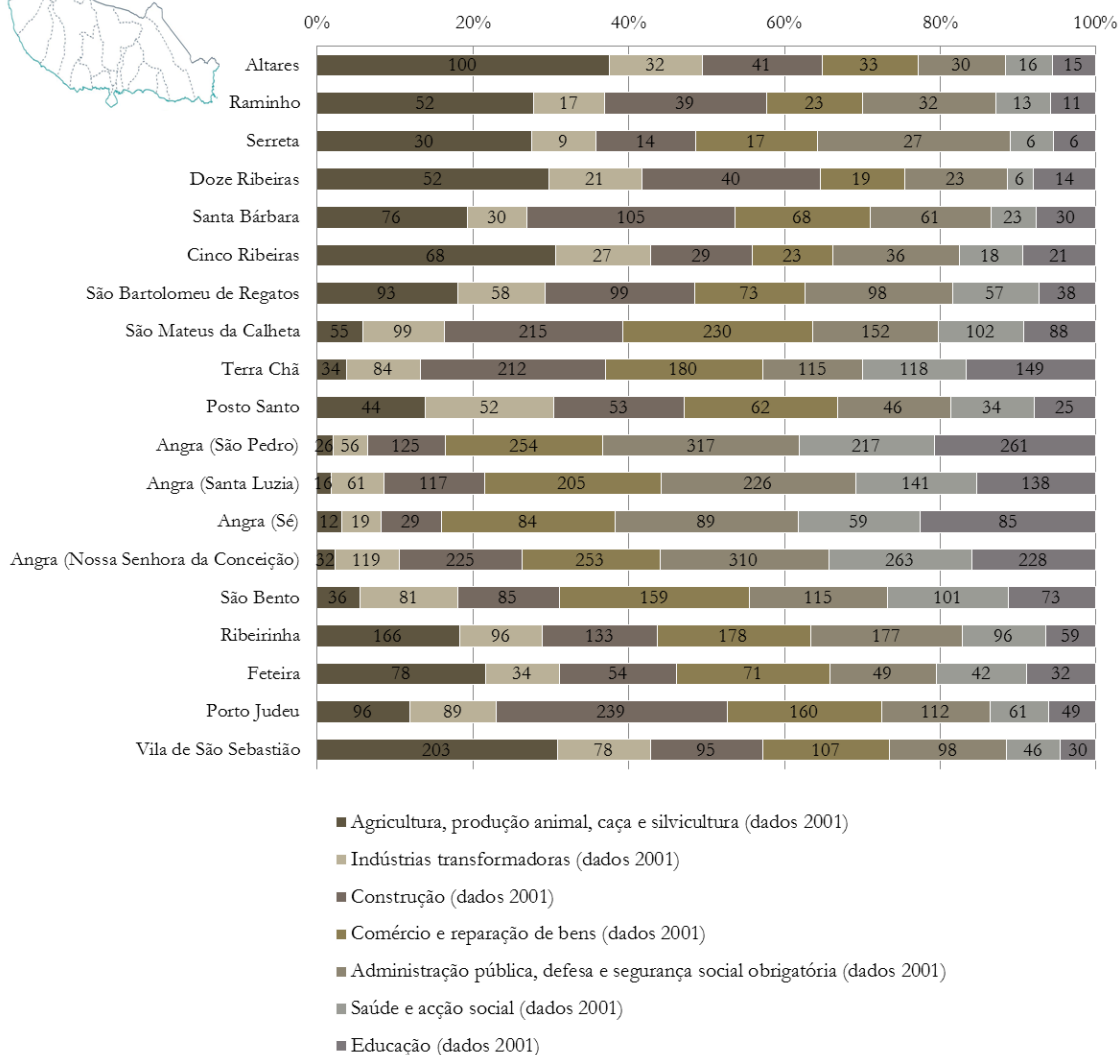


A estrutura de atividade económica do Concelho de Angra é caracterizada por uma afetação, predominante, no sector terciário com cerca de 49,0%, seguindo-se o sector primário com 35,4% e por fim o sector secundário com 15,6%.

O sector primário caracteriza-se, essencialmente, por atividades agrícolas e de produção animal, com utilização de mão-de-obra familiar (80,3%) e uma empregabilidade de 19,7%.



Gráfico 10 - População por atividade mais relevante



Das atividades com empregabilidade no Concelho de Angra do Heroísmo com uma relevância acima de mil pessoas, destaca-se o comércio e reparação de bens (2199/15,1%), a administração pública (2113/14,5%), a construção (1949/13,4%), a saúde e ação social (1419/9,7%), a educação (1352/9,3%), a agricultura (1269/8,7%) e por fim as indústrias transformadoras (1062/7,3%).



2. Órgãos Municipais

Composição dos Órgãos do Município a 31 de Dezembro de 2011

Câmara Municipal



Presidente da Câmara:
Sofia Machado Couto Gonçalves – 36 anos
Investigadora Social
E-mail: angra@cm-ah.pt



Vice- Presidente da Câmara:
José Élio Valadão Ventura – 43 anos
Engº Agrícola
E-mail: jose.ventura@cm-ah.pt



Vereador:
António Gomes – 51 anos
Prof de Educação Física
E-mail: angra@cm-ah.pt



Vereador :
António Lima Cardoso Ventura – 43 anos
Engenheiro Zootécnico
E-mail: angra@cm-ah.pt



Vereadora :
Mª Teresa Valadão Caldeira Martins – 46 anos
Professora Ensino Secundário
E-mail: angra@cm-ah.pt



Vereador :
Fernando Francisco de Paiva Dias – 56 anos
Economista
E-mail: angra@cm-ah.pt



Vereador :
Artur Manuel Leal de Lima – 49 anos
Médico Dentista
E-mail: angra@cm-ah.pt

Gabinete de Apoio Pessoal da Presidente da Câmara a 31 de Dezembro de 2011



Chefe de Gabinete: Rosa Eduarda Dias Azevedo: rosa.azevedo@cm-ah.pt

Secretariado: Andreia Marques Pereira : andreia.pereira@cm-ah.pt

Tiago Toste Vieira : tiago.toste@cm-ah.pt

Assembleia Municipal



Presidente

Ricardo Manuel Rodrigues Barros

59 anos - Professor



1.º Secretário

Vasco Augusto Pinheiro Gonçalves Capaz

62 anos – Coronel do Exército



2.ª Secretária

Cristina Margarida Alves de Sousa

41 anos – Professora



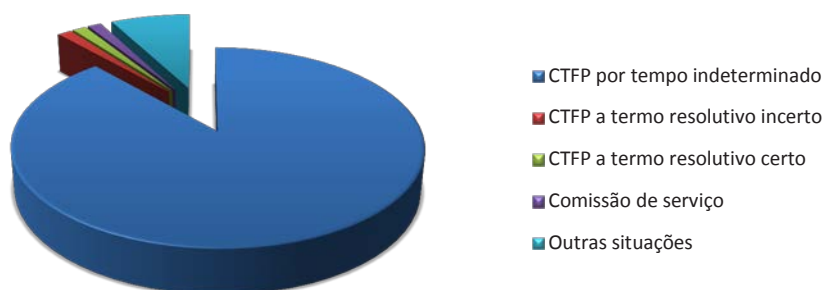
2.1 Recursos Humanos

No mercado de trabalho atual, monitorizar os recursos humanos pode ser decisivo como ferramenta de racionalização de recursos e otimização do desempenho. A atual conjuntura financeira transforma-os num elemento diferenciador e capaz de transformar qualitativamente os serviços, sem exigir recursos financeiros adicionais. Sabendo isto, é pertinente fazer uma análise, ainda que sucinta, aos recursos humanos existentes na Câmara Municipal de Angra em 2011.

Estrutura

No final de 2011, a Câmara Municipal dispunha de um total de 236 colaboradores, do total de colaboradores, 208 eram contratados por tempo indeterminado, 6 tinham contrato por tempo resolutivo, 3 estavam em comissão de serviço e os restantes 18 encontravam-se em outras situações.

Colaboradores por Modalidade de Vinculação

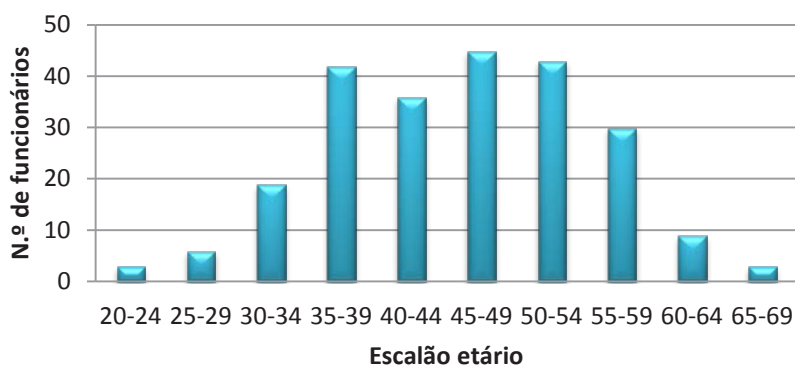


Dos 208 colaboradores contratados por tempo indeterminado, 65,38% pertenciam à carreira de assistente operacional, 18,75% eram assistentes técnicos, 5,29% constituíam a carreira de técnico superior e 8% pertenciam às restantes carreiras.

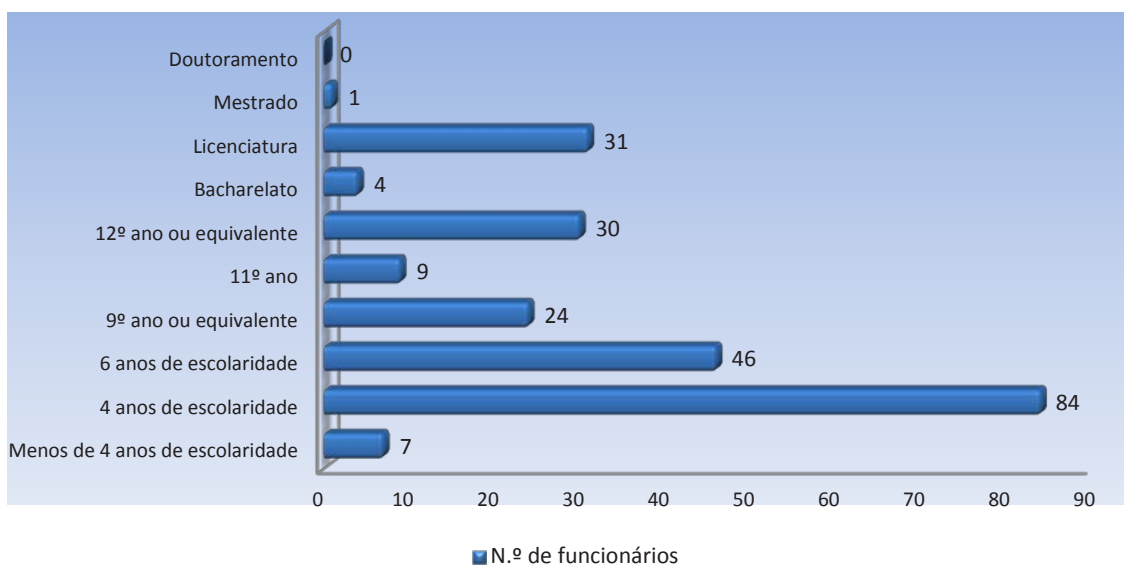
Nível Etário dos colaboradores



A nível de estrutura etária, verificamos que a idade média dos colaboradores situava-se entre os 45 e os 49 anos, encontrando-se a sua distribuição, por sexo e grupos etários, apresentada no gráfico seguinte:



Habilitações Literárias



Da observação do gráfico anterior, extraímos que, relativamente às habilitações literárias, 38,56% dos colaboradores tinham quatro ou menos anos de escolaridade, 29,66% tinham entre seis e nove anos de escolaridade, 3,81% o 11º ano, 12,71% tinham o 12º ano ou equivalente, 1,69% possuía bacharelato, 13,14% era detentor de licenciatura e 0,42% tinha mestrado.

Cargos e Carreiras

Em termos de cargos ou carreiras, apresentava-se a seguinte disposição:

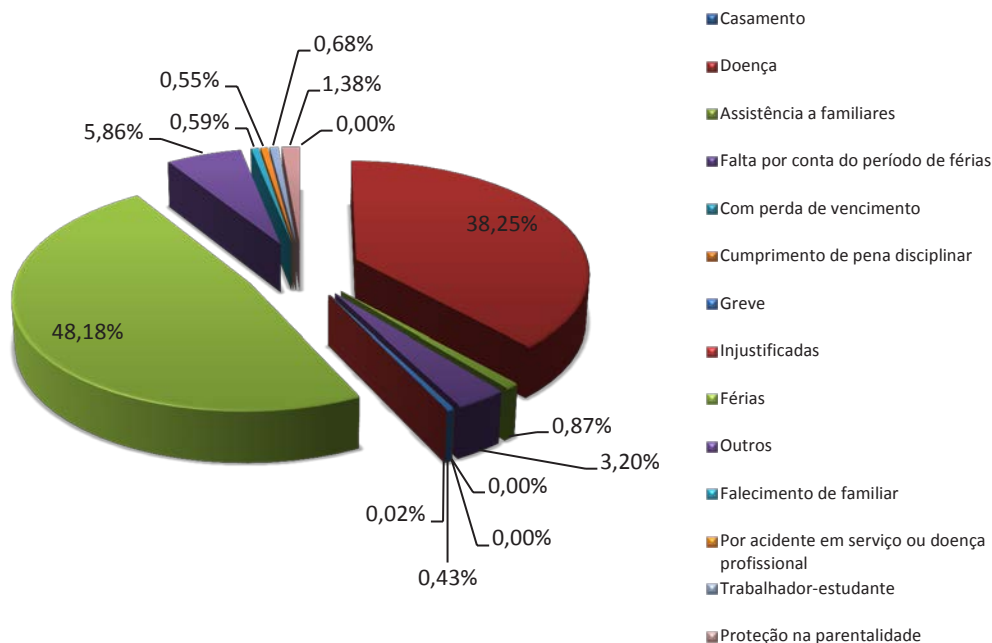


	Masculino	Feminino	TOTAL
Dirigente	6	2	8
Técnico Superior	12	8	20
Informática	3	1	4
Assistente Técnico	10	33	43
Assistente Operacional	143	7	150
Outros	7	4	11
TOTAL	181	55	236

Da análise do quadro anterior, destacam-se os seguintes aspetos:

- Dos 236 colaboradores da Câmara, 76,69% são homens.
- A carreira com maior relevância é a dos assistentes operacionais, sendo constituído por 150 colaboradores, na sua maioria do sexo masculino.
- Contrariamente, a carreira dos assistentes técnicos representa cerca de 18,22% do pessoal, sendo formado, na sua maioria, por colaboradores do sexo feminino.

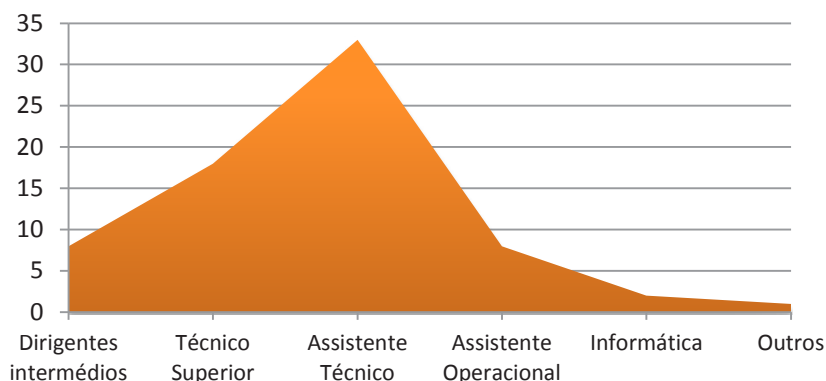
Absentismo



As ausências durante o ano foram de 11.510 dias, correspondendo, entre outros, 48,18% a férias, 38,25% a faltas por doença, 1,38% a faltas por proteção na parentalidade, 0,87% por assistência a familiares.



Ações de Formação por Cargo / Carreira

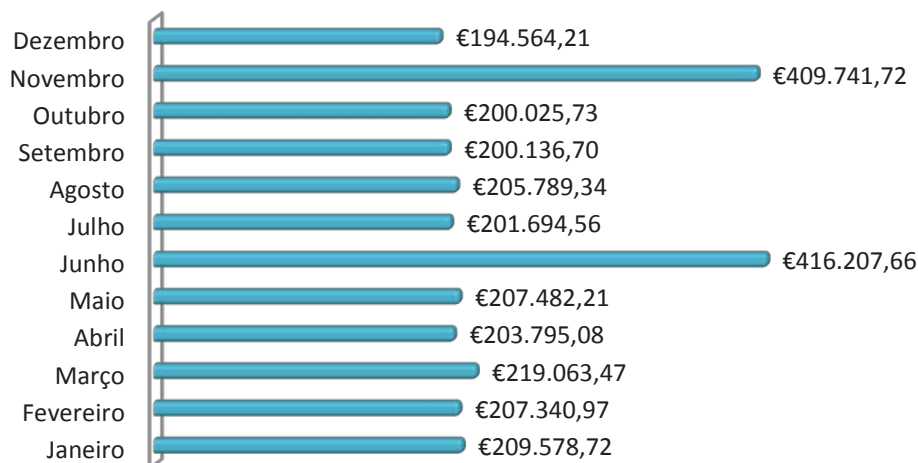


Realizaram-se 24 ações de formação, durante o ano de 2011, nas áreas de informática, ciências empresariais, direito e ciências sociais (de acordo com a classificação nacional de áreas de educação e formação), nas quais participaram 70 colaboradores. A carreira que mais se destacou na frequência de ações de formação foi a carreira de assistente técnico.

Custos com Pessoal

- Remunerações Certas e Permanentes

Apresenta-se de seguida o total de encargos com pessoal, com o custo mensal.



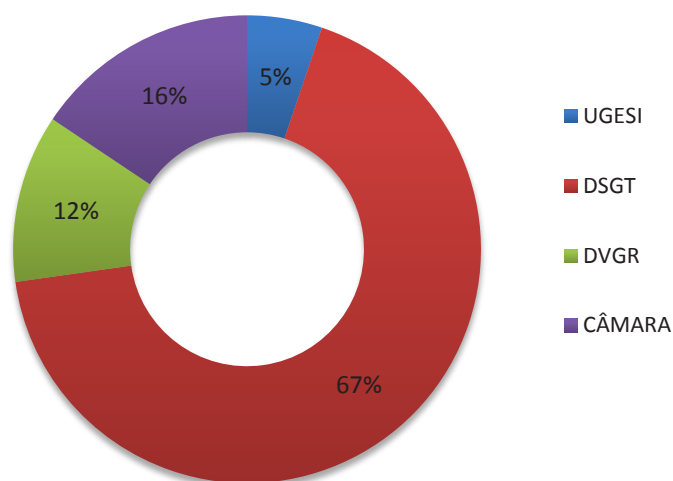
Através do gráfico pode verificar-se que as remunerações certas e permanentes mantiveram-se constantes ao longo do ano, variando apenas nos meses de Junho e Novembro devido ao pagamento dos subsídios de férias e natal, respetivamente.



- **Abonos Variáveis ou Eventuais**

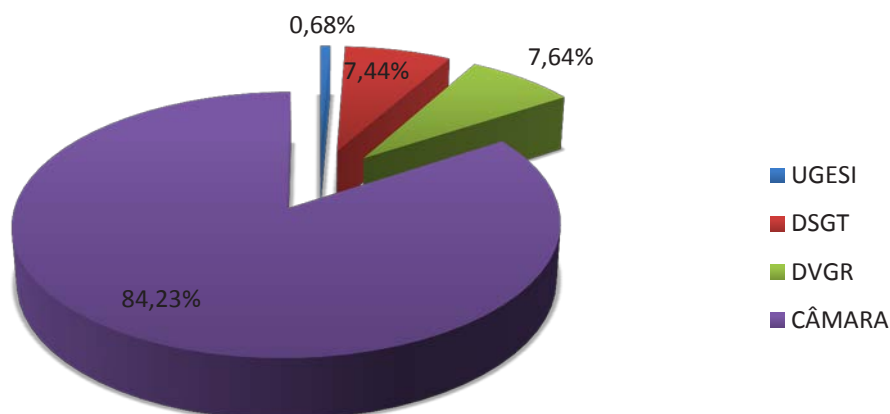
Horas Extraordinárias

Ao longo de 2011, houve necessidade de recorrer a trabalho extraordinário, trabalho em dias de descanso complementar e descanso semanal. Esta necessidade traduziu-se em cerca de 4.888 horas extraordinárias, menos 767 horas do que as ocorridas em 2010, distribuídas maioritariamente pelo Departamento de Sustentabilidade e Gestão do Território, seguidas do Departamento de Valorização e Gestão de Recursos, do Apoio aos Órgãos de Autarquia e, finalmente, da UGESI.



O valor total pago, de horas extraordinárias, foi de 42.680,21 €.

- **Encargos com a Saúde**



No que diz respeito aos encargos com a saúde, a Câmara Municipal despendeu € 126.592,46. Da observação do gráfico verifica-se que a unidade orgânica afeta à Câmara Municipal foi a que mais contribuiu para estes encargos. Tal facto explica-se pela alteração de procedimentos, determinada pela Lei de orçamento de Estado de 2011, em que passou a ser feita uma retenção mensal para pagamento por conta das despesas do Serviço Nacional de Saúde, o que impossibilita a imputação real destas despesas às unidades orgânicas.



3. Análise Financeira

3.1 – Resultados Orçamentais

3.1.1 Evolução da Receita

Em 2011 cobraram-se 20,35 milhões de euros, dos quais 10,2 milhões dizem respeito a receita corrente e 8,8 milhões de euros a receita de capital, sendo os restantes 1,27 relativos a outras receitas.

Quadro 01: Receita Corrente e de Capital

Unid: €uro

Descrição	2010 (a)	2011				Tx. Cresc. (d/a)-1
		Dotação (b)	Liquidada (c)	Cobrada (d)	Tx. Exec. (d/b)	
Receitas Correntes	11.000.180	9.667.740	10.611.185	10.212.368	105,6%	-7,2%
Receitas de Capital	10.391.949	15.413.768	8.865.471	8.865.471	57,5%	-14,7%
Total	21.392.129	25.081.508	19.476.656	19.077.839	76,1%	-10,8%

Comparativamente com os valores cobrados em 2010, a receita corrente e de capital, teve uma quebra de 2,31 milhões de euros (-10,8%), causada principalmente pela diminuição das receitas de capital (-1,52 milhões).

Os valores cobrados em 2011 apresentaram uma execução inferior relativamente aos anos transatos e uma taxa de execução de 76,1%, situação devida ao fraco desempenho das receitas de capital, com um desvio de 6,54 milhões de euros em relação ao orçado final.

A receita corrente e a de capital apresentam comportamentos opostos em matéria de execução. A receita corrente atingiu os 105,6%, tendo ultrapassado o valor orçado final em 544,62 milhares de euros, o que se explica pela inesperada transferência do Estado, ocorrida no fim do ano, respeitante à Participação Fixa de IRS prevista no OE_2011, como se poderá observar nos pontos seguintes. A receita de capital apresenta uma execução de 57,5% decorrente, no essencial, da baixa execução de projetos com comparticipação de fundos comunitários.



Quadro: 02 Outras Receitas

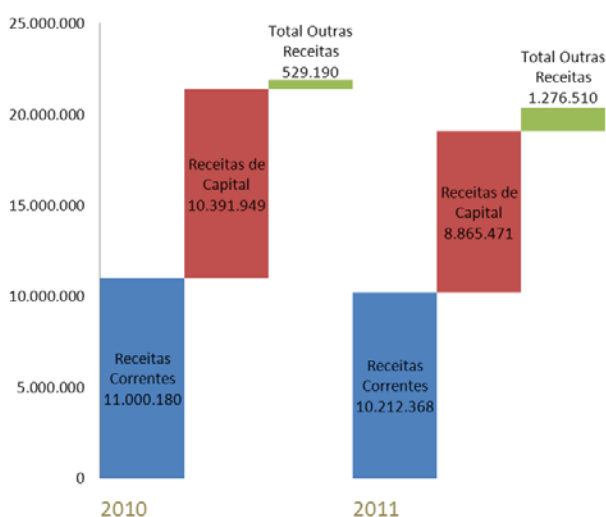
Unid: €uro

Descrição	2010	2011				
	(a)	Dotação (b)	Liquidada (c)	Cobrada (d)	Tx. Exec. (d/b)	Tx. Cresc. (d/a)-1
Rep. N/Abatidas Pag.	76.794	500	21.532	20.946	4189,2%	-72,7%
Saldo da Gerência	452.396	1.255.564	1.255.564	1.255.564	100,0%	177,5%
Total Outras Receitas	529.190	1.256.064	1.277.096	1.276.510	101,6%	141,2%

A receita global de 2011 compreende ainda as reposições não abatidas aos pagamentos e o saldo de gerência transitado do ano anterior, no valor global de 1,27 milhões de euros, tendo o saldo da gerência ficado acima do valor apurado em 2010 (variação de 803,16 milhares de euros).

Deste modo, a Receita Global do Município em 2011 é de 20,35 milhões e, a receita cobrada, excluído o saldo de gerência, é de 19,09 milhões de euros. Como é visível no gráfico da evolução da receita, a tendência é de um decréscimo da receita, sobretudo por via da receita de capital, em virtude das restrições ao endividamento e, sobretudo, pela diminuição de transferências quer do Estado, quer da União Europeia (fundos comunitários).

Gráfico 01: Evolução da Receita Global





3.1.2 Receita por Grandes Agregados

Quadro 03: Receita Por Grandes Agregados

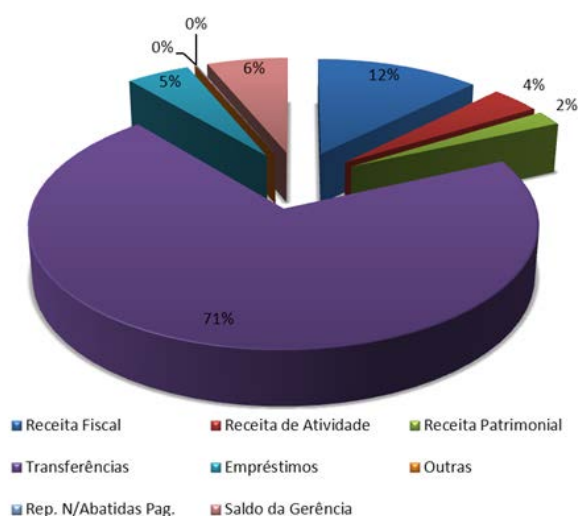
Unid: Euro

Descrição	2010	2011				Tx. Cresc. (d/a)-1
	(a)	Dotação (b)	Liquidada (c)	Cobrada (d)	Tx. Exec. (d/b)	
Receita Fiscal	2.868.926	2.705.927	2.584.413	2.540.867	93,9%	-11,4%
Receita de Atividade	867.090	822.713	1.114.289	764.771	93,0%	-11,8%
Receita Patrimonial	1.013.880	639.710	417.884	412.884	64,5%	-59,3%
Transferências	14.598.954	19.961.235	14.371.614	14.371.614	72,0%	-1,6%
Empréstimos	2.041.229	936.898	978.814	978.814	104,5%	-52,0%
Outras	2.050	15.025	9.642	8.889	59,2%	333,6%
Rep. N/Abatidas Pag.	76.794	500	21.532	20.946	4189,2%	-72,7%
Saldo da Gerência	452.396	1.255.564	1.255.564	1.255.564	100,0%	177,5%
Total	21.921.319	26.337.572	20.753.752	20.354.349	77,3%	-7,1%

Seccionando a receita pelos grupos descritos no quadro supra, salienta-se a importância principal das transferências e da receita fiscal, que juntas representam 88,6% da receita arrecadada (sem o saldo de gerência). Aliás, apenas a rubrica Transferências representa 75,2% do total de receitas cobradas (sem saldo de gerência), com um desempenho de execução de 72%. Segue a receita fiscal (13,3%), com uma execução acima, na ordem dos 93%, apesar de ter sofrido um ligeiro decréscimo em relação ao período homólogo, fruto de uma conjuntura económica menos favorável.

As *outras receitas* classificadas no quadro anterior incluem as outras receitas correntes e de capital, que tiveram um fraco desempenho e representam apenas 0,04% da receita global. Os outros agregados vão ser abordados nos pontos seguintes.

Gráfico 02: Composição da Receita, 2011





Quadro: 04 Receita Fiscal

Unid: €uro

Descrição	2010	2011				Tx. Cresc. (d/a)-1
	(a)	Dotação (b)	Liquidada (c)	Cobrada (d)	Tx. Exec. (d/b)	
Impostos Diretos	2.765.233	2.573.743	2.476.948	2.433.401	94,5%	-12,0%
I.M. Imóveis	1.135.771	970.520	1.183.237	1.175.041	121,1%	3,5%
I.Único Circulação	496.608	442.121	526.597	525.517	118,9%	5,8%
I.M.T. onerosa Imóveis	1.132.084	1.159.600	767.055	732.784	63,2%	-35,3%
Impostos Abolidos	770	1.497	59	59	3,9%	-92,4%
Outros	0	5	0	0	0,0%	0,0%
Impostos Indiretos	103.692	132.184	107.466	107.466	81,3%	3,6%
Mercados e feiras	4	5	0	0	0,0%	-100,0%
Loteamentos e obras	33.634	55.000	45.697	45.697	83,1%	35,9%
Ocupação da via pública	47.637	52.015	33.616	33.616	64,6%	-29,4%
Publicidade	17.425	17.649	18.651	18.651	105,7%	7,0%
Saneamento	0	5	0	0	0,0%	0,0%
Utilização da r. viária M.	0	5	0	0	0,0%	0,0%
Outros	4.992	7.505	9.502	9.502	126,6%	90,3%
Total	2.868.926	2.705.927	2.584.413	2.540.867	93,9%	-11,4%

A receita arrecadada de impostos diretos e indiretos no ano de 2011 foi de 2,54 milhões de euros, representando 13,3% da receita arrecadada. Por comparação com 2010, verificamos que as receitas diminuíram 11,4%, ou seja, menos 328,05 milhares de euros.

Apesar desta tendência, a receita fiscal apresenta uma boa taxa de execução (93,9%).

O IMI, IMT e o Imposto Único de Circulação são os impostos que mais contribuem para a receita arrecadada pelo Município (95,8%), totalizando um valor cobrado de 2,43 milhões de euros e uma taxa de execução de 94,6%. Todavia, este valor sofreu um decréscimo de 331,12 milhares euros em relação a 2010 (-12,0%) originado pela diminuição na cobrança de IMT de 399,3 milhares euros (-35,3%).



Quadro 05: Receita Associada à Atividade

Unid: €uro

Descrição	2010	2011				
	(a)	Dotação (b)	Liquidada (c)	Cobrada (d)	Tx. Exec. (d/b)	Tx. Cresc. (d/a)-1
Txs, Multas e Outr. Penal.	400.211	362.801	330.724	330.724	91,2%	-17,4%
Mercados e feiras	0	5	0	0	0,0%	0,0%
Loteamentos e obras	136.507	137.251	139.075	139.075	101,3%	1,9%
Ocupação da via pública	199.309	171.160	146.514	146.514	85,6%	-26,5%
Saneamento	0	5	0	0	0,0%	0,0%
Outras	32.949	31.827	27.997	27.997	88,0%	-15,0%
Multas e outras penalidades	31.446	22.553	17.138	17.138	76,0%	-45,5%
Venda de bens e serv. correntes	466.879	459.912	783.564	434.047	94,4%	-7,0%
Venda de bens	291	348	10	10	2,9%	-96,6%
Cemitérios	34.603	26.172	22.490	22.490	85,9%	-35,0%
Rendas Mercados e feiras	52.801	61.223	62.076	52.864	86,3%	0,1%
Rendas Habitações sociais	193.745	200.467	465.519	180.563	90,1%	-6,8%
Rendas Terrenos Zona Industrial	160.373	147.534	209.681	154.332	104,6%	-3,8%
Outros	25.065	24.168	23.789	23.789	98,4%	-5,1%
Total	867.090	822.713	1.114.289	764.771	93,0%	-11,8%

A receita proveniente da atividade que respeita à cobrança de taxas, multas e outras penalidades e à venda de bens e serviços atingiu, o montante de 764,77 milhares de euros, menos 102,31 milhares do que no ano passado (-11,8%). Este agregado teve uma execução de 93%, sendo um reflexo dos mais de 349,51 milhares de euros de receitas liquidada e não cobrada.

As rendas provenientes de habitações sociais e do parque industrial são as mais significativas deste segmento da receita de atividade, com 334,89 milhares de euros cobrados o que representa 43,79% deste grupo e apenas 1,8% da receita total (sem o saldo de gerência).

O agregado das taxas apresentou uma execução de 91,2% do previsto. Relativamente ao ano de 2010, o grupo das taxas apresenta um ligeiro decréscimo na ordem de 69,48 milhares de euros, essencialmente, devido à diminuição da cobrança da taxa de ocupação da via pública, sendo esta a rubrica com maior peso no grupo.



Quadro 06: Receita da alinação e administração do património Municipal

Unid: €uro

Descrição	2010	2011				Tx. Cresc. (d/a)-1
	(a)	Dotação (b)	Liquidada (c)	Cobrada (d)	Tx. Exec. (d/b)	
Rendimentos da propriedade	203.044	142.398	102.696	97.696	68,6%	-51,9%
Venda de bens de investimento	475.411	55.455	0	0	0,0%	-100,0%
Ativos financeiros	335.425	441.857	315.189	315.189	71,3%	-6,0%
Total	1.013.880	639.710	417.884	412.884	64,5%	-59,3%

Neste grupo consideram-se a alienação de bens de investimento, os ativos financeiros e os rendimentos de propriedade.

A receita patrimonial registou uma cobrança de 412,88 milhares de euros, apresentando uma execução de 64,5%, essencialmente, derivada da não execução da venda de bens de investimento, o que comparativamente com 2010 se traduz numa diminuição de 600,99 milhares de euros.

A quebra na receita patrimonial, venda de bens de investimento, deve ser compreendida, em termos da sua evolução no tempo, no gráfico dos picos gerados nesta receita, por via de operações particulares ocorridas em anos transatos.

No segmento de rendimentos da propriedade e dos ativos financeiros estão incluídos as transferências provenientes da Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social (SRTSS) referente à comparticipação nos encargos de empréstimos de habitações sociais (empréstimos no montante global de 13,24 milhões de euros) e dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo (empréstimos contraídos afetos aos serviços no montante de 2,5 milhões).



Quadro 07: Transferências Correntes e de Capital

Unid: Euro

Descrição	2010	2011				
	(a)	Dotação (b)	Liquidada (c)	Cobrada (d)	Tx. Exec. (d/b)	Tx. Cresc. (d/a)-1
Transferências correntes	7.059.070	5.981.687	6.800.145	6.800.145	113,7%	-3,7%
Fundo de Equilíbrio Financeiro	5.321.022	5.032.199	5.032.199	5.032.199	100,0%	-5,4%
Fundo Social Municipal	704.997	666.727	666.727	666.727	100,0%	-5,4%
Participação fixa no IRS	1.009.580	259.581	1.087.254	1.087.254	418,8%	7,7%
Outras	23.472	23.180	13.965	13.965	60,2%	-40,5%
Transferências de capital	7.539.884	13.979.548	7.571.468	7.571.468	54,2%	0,4%
Fundo de Equilíbrio Financeiro	3.547.344	3.354.799	3.354.799	3.354.799	100,0%	-5,4%
Outras	441.600	1.051.574	336.834	336.834	32,0%	-23,7%
Fundos Comunitários	3.144.019	8.828.205	3.759.762	3.759.762	42,6%	19,6%
Administração regional	406.921	744.970	120.073	120.073	16,1%	-70,5%
Total	14.598.954	19.961.235	14.371.614	14.371.614	72,0%	-1,6%

As transferências recebidas em 2011 subdividem-se em transferências obrigatórias do Orçamento de Estado de 2011 e transferências provenientes da administração central, regional, de fundos comunitários e outras.

A receita com as transferências foi de 14,37 milhões de euros, o que significa uma execução de 72,0% e um decréscimo de 1,6% relativamente a 2010.

As transferências obrigatórias sofreram um decréscimo de 4,2% relativamente a 2010, as transferências provenientes de Fundos Comunitários atingiram 3,75 milhões de euros, representando uma taxa de execução de 42,6%, tendo-se verificado um aumento de 615,74 milhares de euros relativamente a 2010.

As transferências recebidas da Administração Regional tiveram uma execução abaixo dos 20% totalizando, 120,07 milhares de euros, o que se traduz numa quebra da ordem dos 286,84 milhares em relação a seu período homólogo.

As outras transferências de capital apresentam um valor recebido de 336.83 milhares de euros, aquém do previsto, ou seja, 714,74 milhares de euros, que dizem respeito a comparticipação do INH/IHRU (Instituto Habitação e da Reabilitação Urbana) na aquisição de habitações sociais.

3.1.3 Receita Estrutural



As receitas estruturais advêm dos recursos regulares e estáveis que o Município de Angra do Heroísmo é capaz de produzir nos diferentes anos económicos.

Quadro 08: Receita Estrutural

Unid: Euro

Descrição	2010 (a)	2011				
		Dotação (b)	Liquidada (c)	Cobrada (d)	Tx. Exec. (d/b)	Tx. Cresc. (d/a)-1
Receita Tributária	2.868.926	2.705.927	2.584.413	2.540.867	93,9%	-11,4%
Receita de Atividade	867.090	822.713	1.114.289	764.771	93,0%	-11,8%
Transf. Obrigatórias	10.582.943	9.313.306	10.140.979	10.140.979	108,9%	-4,2%
Out. Rec. Estruturais	538.469	584.255	417.884	412.884	70,7%	-23,3%
Total	14.857.427	13.426.201	14.257.565	13.859.501	103,2%	-6,7%

Em 2011 a receita estrutural totalizava 13,85 milhões de euros, apresentando uma execução acima dos 100% em relação à dotação definida.

Comparativamente a 2010, a receita estrutural apresenta a mesma tendência de diminuição verificada na receita global (excluindo o saldo de gerência), ou seja, um decréscimo de 997,92 milhares de euros (-6,7%). As principais geradoras desta diminuição foram as transferências obrigatórias, com a quebra dos fundos de equilíbrio financeiro de 481,36 milhares de euros e, a receita tributária, com o decréscimo na arrecadação do IMT de 399,3 milhares.

3.1.4 Evolução da Despesa

A despesa total ascendeu a 18,12 milhões de euros, repartidos em 9,36 milhões de despesa corrente e 8,76 milhões de capital, com taxas de execução na ordem dos 88,8% e 55,5% respetivamente.

Quadro 09: Despesa Corrente e de Capital

Unid: Euro

Descrição	2010 (a)	2011					
		Dotação (b)	Cabimentos (c)	Compr. (d)	Execução (e)	Tx. Exec. (e/b)	Tx. Cresc. (e/a)-1
Despesa Correntes	10.361.184	10.543.930	9.749.079	9.691.203	9.361.343	88,8%	-9,6%
Despesa de Capital	10.364.064	15.793.642	13.104.861	11.158.269	8.762.670	55,5%	-15,5%
Total	20.725.247	26.337.572	22.853.940	20.849.472	18.124.012	68,8%	-12,6%

Na leitura do presente quadro deverá ter-se presente o montante comprometido das despesas de capital, no montante 11,15 milhões de euros,



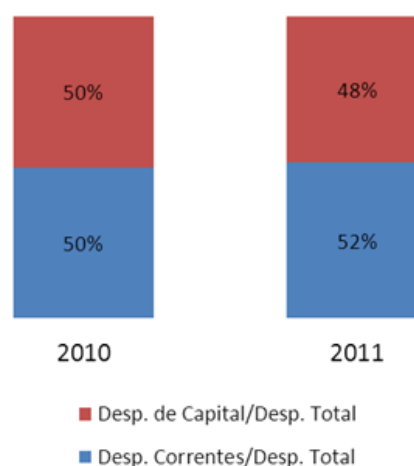
que elevaria a taxa de execução para 70%, uma diferença de 2,39 milhões do pago, encontrando -se em dívida até fim do ano somente 486,22 milhares.

Deverá ter-se também em conta que a execução da despesa corrente é, por regra, mais rígida do que a de capital, já que engloba as despesas fixas com pessoal, instalação e funcionamento dos serviços, o que explica uma execução superior (88,8%) e uma diferença nos compromissos de apenas 329,86 milhares euros.

Em relação a 2010, a despesa sofreu uma diminuição de cerca de 2,6 milhões de euros (-12,6%), fundamentada principalmente na quebra da componente capital (-1,6 milhões de euros).

Na execução do presente orçamento, a despesa corrente absorveu a maior fatia dos recursos disponíveis.

Gráfico 03: Evolução da Estrutura da Despesa



Quadro 10: Despesa Corrente

								Unid: Euro
Descrição	2010 (a)	2011						
		Dotação (b)	Cabimentos (c)	Compr. (d)	Execução (e)	Tx. Exec. (e/b)	Tx. Cresc. (e/a)-1	
Pessoal	4.310.999	4.457.614	4.187.079	4.184.222	4.182.296	93,8%	-3,0%	
Aquisição Bens e Serv. Correntes	2.226.925	2.852.793	2.611.385	2.563.787	2.246.953	78,8%	0,9%	
Enc. Correntes Dívida (juros)	278.511	371.691	349.443	349.443	349.443	94,0%	25,5%	
Transferências correntes	1.343.439	1.273.291	1.263.422	1.261.000	1.254.400	98,5%	-6,6%	
Subsídios	2.094.565	1.471.836	1.233.536	1.233.536	1.233.536	83,8%	-41,1%	
Outras despesas correntes	106.744	116.706	104.214	99.214	94.714	81,2%	-11,3%	
Total	10.361.184	10.543.930	9.749.079	9.691.203	9.361.343	88,8%	-9,6%	

A despesa corrente, que tem um peso na estrutura das despesas municipais de 52%, perfaz 9,36 milhões de euros em 2011. Para este montante contribuíram, nomeadamente, as despesas com o pessoal, que consumiram cerca de 44,7% do total. A aquisição de bens e serviços correntes, as transferências correntes e os subsídios consumiram, no seu conjunto, 50,5% (24,0%, 13,4% e 13,1%, respetivamente).



No total, a execução orçamental das despesas correntes atingiu os 88,8% em 2011, com todas as suas rubricas a apresentarem uma execução superior aos 75,0%.

A despesa corrente registou uma diminuição de 9,6%, face a 2010. Para este decréscimo contribuíram, essencialmente, os subsídios correntes, com uma diminuição de 861,0 milhares de euros (-41,1%), especificamente, pela diminuição de subsídios de exploração afetos à atividade da empresa municipal Culturangra, EEM.

Quadro 11: Despesa Capital

Descrição	2010 (a)	2011					Tx. Cresc. (e/a)-1
		Dotação	Cabimentos	Compr.	Execução	Tx. Exec.	
		(b)	(c)	(d)	(e)	(e/b)	
Aquisição de bens de capital	4.992.475	8.895.176	7.405.288	5.458.697	3.079.569	34,6%	-38,3%
Transferências de capital	3.676.044	5.163.276	3.996.268	3.996.268	3.979.796	77,1%	8,3%
Activos financeiros	30.000	30.005	0	0	0	0,0%	-100,0%
Passivos financeiros	1.665.545	1.705.180	1.703.305	1.703.305	1.703.305	99,9%	2,3%
Outras despesas de capital	0	5	0	0	0	0,0%	0,0%
Total	10.364.064	15.793.642	13.104.861	11.158.269	8.762.670	55,5%	-15,5%

As despesas de capital atingiram, em 2011, o valor de 8,76 milhões, o que se traduz numa minoração de cerca de 15,5%, que se explica essencialmente pelas diminuições ocorridas na rubrica de aquisição de bens de capital, de cerca de 1,91 milhões de euros (-38,3%).

As despesas de capital tiveram uma taxa de execução de 55,5%, para a qual contribuíram, negativamente, as transferências e a aquisição de bens de capital.

3.1.5 Despesa por Grandes Agregados



Quadro 12: Despesa por Grandes Agregados

Unid: Euro

Descrição	2010 (a)	2011					
		Dotação (b)	Cabimentos (c)	Compr. (d)	Execução (e)	Tx. Exec. (e/b)	Tx. Cresc. (e/a)-1
Despesas com Pessoal	4.310.999	4.457.614	4.187.079	4.184.222	4.182.296	93,8%	-3,0%
Serviço da Dívida	1.944.056	2.076.871	2.052.748	2.052.748	2.052.748	98,8%	5,6%
Aquisição de bens e serviços	2.226.925	2.852.793	2.611.385	2.563.787	2.246.953	78,8%	0,9%
Transferências e Subsídios	7.114.048	7.908.403	6.493.225	6.490.804	6.467.732	81,8%	-9,1%
Investimentos	4.992.475	8.895.176	7.405.288	5.458.697	3.079.569	34,6%	-38,3%
Outras	136.744	146.716	104.214	99.214	94.714	64,6%	-30,7%
Total	20.725.247	26.337.572	22.853.940	20.849.472	18.124.012	68,8%	-12,6%

Dos grandes agregados, a despesa com transferências e subsídios, com o pessoal e com os investimentos absorveram 75,7% do total, sendo que a primeira representou cerca de 35,6% dos recursos utilizados.

Despesas com Pessoal

Quadro 13: Despesas com Pessoal

Unid: Euro

Descrição	2010 (a)	2011					
		Dotação (b)	Cabimentos (c)	Compr. (d)	Execução (e)	Tx. Exec. (e/b)	Tx. Cresc. (e/a)-1
Total das Remunerações Certas	3.418.429	3.524.958	3.331.247	3.331.247	3.331.247	94,5%	-2,6%
T.órgãos soberania e memb. órgãos autárq.	91.198	79.776	76.808	76.808	76.808	96,3%	-15,8%
Pessoal do quadro-Contrato individ. Trab.	2.107.436	2.247.462	2.228.124	2.228.124	2.228.124	99,1%	5,7%
Pessoal contratado a termo	214.042	136.528	100.392	100.392	100.392	73,5%	-53,1%
Pessoal em regime de tarefa ou avença	0	845	0	0	0	0,0%	0,0%
Pessoal aguardando aposentação	896	12.774	33	33	33	0,3%	-96,3%
Pessoal em qualquer outra situação	134.249	155.389	124.984	124.984	124.984	80,4%	-6,9%
Subsídio de refeição	210.868	243.708	197.765	197.765	197.765	81,1%	-6,2%
Subsídio de férias e de Natal	486.300	471.827	457.635	457.635	457.635	97,0%	-5,9%
Remunerações por doença e mat./paterni.	134.178	137.500	108.603	108.603	108.603	79,0%	-19,1%
Outras Remunerações	39.262	39.150	36.904	36.904	36.904	94,3%	-6,0%
Total Abonos Variáveis ou Eventuais	94.508	127.979	98.083	95.401	95.401	74,5%	0,9%
Horas extraordinárias	55.972	59.074	46.716	44.034	44.034	74,5%	-21,3%
Subsídio de turno	6.715	15.141	6.725	6.725	6.725	44,4%	0,2%
Indemnizações por cessação de funções	820	15.625	11.593	11.593	11.593	74,2%	1313,9%
Outros suplementos e prémios	23.762	30.315	29.326	29.326	29.326	96,7%	23,4%
Outros Abonos	7.240	7.824	3.723	3.723	3.723	47,6%	-48,6%
Total Segurança Social	798.061	804.677	757.749	757.574	755.648	93,9%	-5,3%
Encargos com a saúde	139.579	132.100	126.592	126.592	126.592	95,8%	-9,3%
Outros encargos com a saúde	25.469	39.448	35.005	35.005	35.005	88,7%	37,4%
Caixa Geral de Aposentações	374.550	384.229	374.755	374.755	374.755	97,5%	0,1%
Segurança social-Regime geral	142.660	141.666	136.358	136.358	136.358	96,3%	-4,4%
Subsídio familiar a criança e jovens	54.133	47.878	32.491	32.491	32.491	67,9%	-40,0%
Seguros	44.583	44.779	40.144	39.970	39.402	88,0%	-11,6%
Outras Despesas c/Segurança Social	17.086	14.576	12.403	12.403	11.045	75,8%	-35,4%
Total	4.310.999	4.457.614	4.187.079	4.184.222	4.182.296	93,8%	-3,0%

A Despesa com pessoal apresenta em 2011 uma execução orçamental de 93,8%, tendo-se verificado uma ligeira inversão da tendência das despesas com pessoal relativamente a 2010, com um decréscimo de 128,70 milhares de euros (-3,0%).

O total das remunerações, que absorveu cerca de 80% das despesas com pessoal, diminuiu 2,6% face a 2010. Neste agregado as despesas com Pessoal

do Quadro – contrato individual trabalho cresceram cerca de 120,68 milhares de euros (5,7%) o que foi contrabalançado, no seu conjunto, pela diminuição das despesas com o pessoal a termo certo, no montante de 113,65 milhares (-53,1%) e das despesas com órgãos soberania no montante de 14,39 milhares de euros (-15,8%).

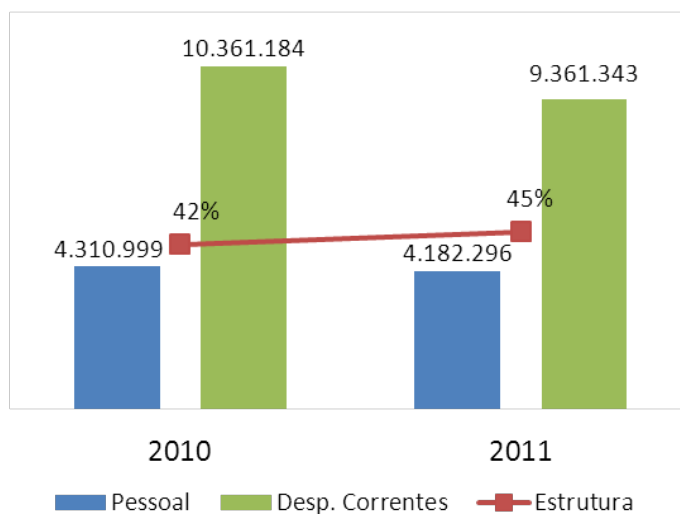
O Total de Abonos Variáveis manteve, praticamente, a mesma execução do período homólogo, por força da diminuição de 21,3% registada em Trabalho Extraordinário, tendo sido equilibrado pelo aumento de 11,59 milhares de euros de indemnizações por cessação de funções.

A rubrica respeitante a despesas com a Segurança Social diminuiu 42,41 milhares de euros (-5,3%), essencialmente, fruto do contributo da diminuição de despesas com a saúde e do subsídio familiar a crianças e jovens.

Em resumo, no ano de 2011, as despesas com pessoal cifraram-se em 4,18 milhões de euros, correspondendo a uma execução na ordem dos 93,8%.

No período 2010/2011, estas despesas situaram-se, em média, nos 44% do total das Despesas Correntes, tendo-se registado uma ligeira subida no ano de 2011.

Gráfico 04: Despesa com Pessoal/Desp. Corrente



■ Aquisição de Bens e Serviços Correntes



Quadro 14: Aquisição de Bens e Serviços Correntes

Unid: Euro

Descrição	2010 (a)	2011					
		Dotação (b)	Cabimentos (c)	Compr. (d)	Execução (e)	Tx. Exec. (e/b)	Tx. Cresc. (e/a)-1
Encargos das instalações	501.731	518.402	507.344	499.844	499.469	96,3%	-0,5%
Comunicações	64.471	70.350	56.720	56.696	54.734	77,8%	-15,1%
Combustíveis e lubrificantes	58.853	136.462	130.927	127.185	80.804	59,2%	37,3%
Material de escritório	30.581	47.285	44.738	39.068	33.324	70,5%	9,0%
Conservação de bens	119.833	153.255	145.468	145.466	88.213	57,6%	-26,4%
Locação de edifícios	19.096	16.865	16.853	16.853	16.853	99,9%	-11,7%
Locação de outros bens	370.959	428.944	424.514	423.147	389.778	90,9%	5,1%
Publicidade	39.531	55.238	52.504	49.316	39.743	71,9%	0,5%
Outros trabalhos especializados	174.914	394.025	297.184	296.857	287.501	73,0%	64,4%
Encargos de cobrança de receitas	69.521	65.000	60.990	60.990	60.990	93,8%	-12,3%
Outros bens e serviços	777.436	966.967	874.143	848.365	695.544	71,9%	-10,5%
Total	2.226.925	2.852.793	2.611.385	2.563.787	2.246.953	78,8%	0,9%

A despesa relativa à aquisição de bens e serviços obteve uma taxa de execução na ordem dos 78,8%, atingindo os 2,24 milhões de euros, o que equivaleu a um acréscimo pouco significativo de 20,02 milhares de euros relativamente ao ano anterior (0,9%). Para o valor alcançado contribuíram, de forma positiva, a despesa de 758,08 milhares de euros, efetuados em combustíveis, em locação de outros bens e nos outros trabalhos especializados, totalizando um aumento de 153,35 milhares em relação a 2010. Este aumento foi no entanto, contrabalançado, fundamentalmente, pela diminuição gerada nas comunicações, na conservação de bens, nos encargos de cobrança da receita e em outros bens e serviços.

Transferências e Subsídios

Quadro 15: Transferências Correntes e de Capital

Unid: Euro

Descrição	2010 (a)	2011					
		Dotação (b)	Cabimentos (c)	Compr. (d)	Execução (e)	Tx. Exec. (e/b)	Tx. Cresc. (e/a)-1
Transferências correntes	1.343.439	1.273.291	1.263.422	1.261.000	1.254.400	98,5%	-6,6%
Freguesias	239.879	240.457	238.935	238.935	238.935	99,4%	-0,4%
Instituições sem fins lucrativos	819.988	789.844	787.951	786.890	780.290	98,8%	-4,8%
Famílias	281.220	242.990	236.536	235.175	235.175	96,8%	-16,4%
Transferências de capital	3.676.044	5.163.276	3.996.268	3.996.268	3.979.796	77,1%	8,3%
Emp. públicas municipais/intermunicipais	623.563	350.005	350.000	350.000	350.000	100,0%	-43,9%
Freguesias	602.216	593.200	592.011	592.011	592.011	99,8%	-1,7%
Serviços Municipalizados	2.028.019	3.864.356	2.698.552	2.698.552	2.698.552	69,8%	33,1%
Instituições sem fins lucrativos	422.245	355.715	355.704	355.704	339.233	95,4%	-19,7%
Total	5.019.483	6.436.567	5.259.689	5.257.268	5.234.197	81,3%	4,3%

O total de transferências situou-se nos 5,23 milhões de euros, apresentando uma taxa de execução de 81,3% e um acréscimo de 4,3% relativamente a 2010.



Este crescimento de 214,71 milhares de euros explica-se em parte pela variação positiva registada na transferência de capital efetuada para os Serviços Municipalizados no montante de 670,53 milhares (33,1%), tendo sido atenuado pela variação negativa ocorrida em todas as outras rubricas.

Em termos de estrutura, as transferências correntes são compostas, essencialmente, por 62,2% para instituições sem fins lucrativos, (1,11 milhões de euros no global), 19,0% para freguesias e 18,7% para apoio a famílias. A estrutura das transferências de capital é formada por 67,8% para os Serviços Municipalizados, 14,9% para freguesias (830,94 milhares no global) e, 8,8% para empresas públicas municipais e 8,5% para instituições sem fins lucrativos.

Quadro 16: Subsídios Correntes

Descrição	2010 (a)	2011					
		Dotação	Cabimentos	Compr.	Execução	Tx. Exec.	Tx. Cresc.
		(b)	(c)	(d)	(e)	(e/b)	(e/a)-1
Empresas Municipais e Intermunicipais	2.069.563	1.446.834	1.208.534	1.208.534	1.208.534	83,5%	-41,6%
Subsídios a Ent. Privadas	25.002	25.002	25.002	25.002	25.002	100,0%	0,0%
Total	2.094.565	1.471.836	1.233.536	1.233.536	1.233.536	83,8%	-41,1%

Os subsídios atribuídos em 2011 atingiram os 1,23 milhões de euros, com uma diminuição na ordem dos 41,6% face a 2010, i.e., menos 861,03 milhares, unicamente devido à diminuição de subsídios à Empresa Municipal Culturangra (-41,6%), que no seu conjunto (Transf. Capital + Subsídios) sofreu uma diminuição 1,18 milhões de euros em relação a 2010.

☐ Despesas de Investimento

Para 2011, foram direcionados 3,07 milhões de euros para as despesas de investimento, menos 1,91 milhões do que em 2010, correspondendo a uma taxa de execução de 34,6%.



Quadro 17: Despesas de Investimento

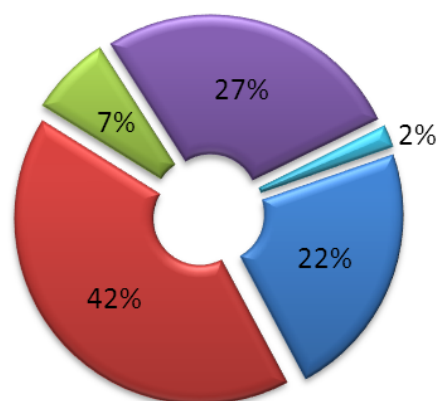
Unid: Euro

Descrição	2010	2011					Tx. Cresc. (e/a)-1
	(a)	Dotação (b)	Cabimentos (c)	Compr. (d)	Execução (e)	Tx. Exec. (e/b)	
Investimentos	3.350.723	6.768.375	5.722.936	3.866.435	2.253.374	33,3%	-32,7%
Terrenos	50.000	1.510	1.500	1.500	0	0,0%	-100,0%
Habitacões	782.311	1.691.682	1.279.562	1.279.454	691.010	40,8%	-11,7%
Total Edifícios	1.789.739	4.286.245	3.712.589	1.860.498	1.139.449	26,6%	-36,3%
Instalações de serviços	89.062	100.242	100.160	100.160	96.122	95,9%	7,9%
Instalações desportivas e recreativas	76.659	200.551	22.933	0	0	0,0%	-100,0%
Mercado Duque de Bragança	22.770	9.310	8.700	8.700	0	0,0%	-100,0%
Escolas	1.601.247	3.972.734	3.577.409	1.748.251	1.039.940	26,2%	-35,1%
Outros Edifícios	0	3.408	3.387	3.387	3.387	99,4%	100,0%
Total Construções Diversas	295.048	310.135	299.288	299.288	145.047	46,8%	-50,8%
Iluminação pública	11.881	71.100	71.015	71.015	55.352	77,9%	365,9%
Parques e jardins	78.603	112.349	105.910	105.910	30.502	27,1%	-61,2%
Captação e distribuição de água	89.825	0	0	0	0	0,0%	-100,0%
Sinalização e trânsito	7.407	4.920	4.278	4.278	4.278	87,0%	-42,2%
Cemitérios	102	0	0	0	0	0,0%	-100,0%
Outras construções	107.231	121.766	118.085	118.085	54.916	45,1%	-48,8%
Material de transporte	134.519	30.105	28.856	28.856	3.890	12,9%	-97,1%
Equipamento de informática	23.208	41.000	39.803	39.803	39.165	95,5%	68,8%
Software informático	44.740	92.343	90.759	90.494	30.788	33,3%	-31,2%
Equipamento administrativo	6.005	35.000	34.696	34.696	33.073	94,5%	450,7%
Equipamento básico	182.152	128.619	119.359	115.945	111.002	86,3%	-39,1%
Outros Investimentos	43.001	151.737	116.524	115.902	59.951	39,5%	39,4%
Bens de Domínio Público	1.641.752	2.126.801	1.682.352	1.592.262	826.194	38,8%	-49,7%
Terrenos e recursos naturais	0	15.355	15.355	0	0	0,0%	0,0%
Reparação de Estradas, Arruamentos e Mur.	311.264	350.000	328.279	318.921	144.484	41,3%	-53,6%
Reabilitação de Arruamentos do Concelho	1.113.743	1.761.446	1.338.719	1.273.340	681.710	38,7%	-38,8%
Outros	216.745	0	0	0	0	0,0%	-100,0%
Total	4.992.475	8.895.176	7.405.288	5.458.697	3.079.569	34,6%	-38,3%

Verificou-se uma quebra nos dois segmentos da despesa de investimento por comparação com 2010. A maior quebra verificou-se nos Bens de Domínio Público (-815,55 milhares euros/-49,7%) seguida pelos Investimentos que diminuiu 1,09 milhões (-32,7%).

Dos Investimentos destaca-se o total de edifícios, que absorveu 1,13 milhões de euros, dos quais 1,03 milhões reportam-se a escolas, com um significado estrutural importante (33,8% do investimento global), com uma execução de 26,2% em 2011.

Gráfico 05: Aquisição de Bens de Investimento - Estrutura



- Habitacões
- Edifícios e Constr. Diversas
- Equipamento
- Viadutos, arruamentos e obras complementares
- Outros Investimentos



Segue-se os investimentos com as habitações que atingiram os 691,01 milhares de euros, o que ficou aquém do orçado (40,8%) e dos seus compromissos (54,0%).

No valor de 826,19 milhares de euros alcançados pelo segmento Bens de Domínio Público cumpre distinguir as despesas com reabilitação de arruamentos do Concelho (681,71 milhares), que apresentam uma execução de 38,7%, com compromissos não faturados no valor de 587,96 milhares de euros e apenas 3,67 milhares em dívida.

☐ Serviço da Dívida

Quadro 18: Serviço da Dívida

Unid: €uro

Descrição	2010	2011					
	(a)	Dotação (b)	Cabimentos (c)	Compr. (d)	Execução (e)	Tx. Exec. (e/b)	Tx. Cresc. (e/a)-1
Juros da dívida pública	278.511	371.691	349.443	349.443	349.443	94,0%	25,5%
Empréstimos Bancários MLP	214.990	271.308	270.295	270.295	270.295	99,6%	25,7%
Empréstimos Bancários MLP (comp. SRTSS)	63.521	100.383	79.148	79.148	79.148	78,8%	24,6%
Amortizações de Empréstimos	1.665.545	1.705.180	1.703.305	1.703.305	1.703.305	99,9%	2,3%
Empréstimos Bancários MLP	1.166.536	1.206.775	1.205.387	1.205.387	1.205.387	99,9%	3,3%
Empréstimos Bancários MLP (comp. SRTSS)	499.009	498.405	497.918	497.918	497.918	99,9%	-0,2%
Total	1.944.056	2.076.871	2.052.748	2.052.748	2.052.748	98,8%	5,6%

No ano 2011, o serviço da dívida bancária de Médio e Longo Prazo apresenta uma despesa de 2,05 milhões de euros, sendo 349,44 milhares referentes aos encargos com os juros e 1,70 milhões de amortizações.

No serviço da dívida registou-se, comparativamente ao exercício de 2010, um aumento de 108,69 milhares de euros, que se deveu ao facto de se terem iniciado amortizações das últimas tranches dos empréstimos contratualizados, bem como ao aumento das taxas de juro que se verificou desde o segundo semestre de 2010 até ao terceiro trimestre de 2011.

Dos encargos com os empréstimos MLP, importa subdividir os encargos financeiros relativos à aquisição de habitações sociais que são comparticipados a 100% pela Secretaria Regional do Trabalho e da Solidariedade Social, (SRTSS). Devido ao desfasamento no período de tempo dos montantes de comparticipação da SRTSS, o saldo para 2011 encontra-se deficitário no montante global de 291,24 milhares de euros.



3.1.6 Despesa Estrutural

Consideram-se despesas estruturais as que designam a gastos certos e regulares e/ou destinados ao cumprimento de obrigações legais, ou seja, custos com pessoal, encargos associados ao regular funcionamento dos serviços e encargos da dívida, que o Município tem que suportar.

Quadro 19: Despesa Estrutural

Unid.: Euro

Descrição	2010	2011					
	(a)	Dotação (b)	Cabimentos (c)	Compr. (d)	Execução (e)	Tx. Exec. (e/b)	Tx. Cresc. (e/a)-1
Custos com o pessoal	4.216.490	4.329.635	4.088.996	4.088.822	4.086.896	94,4%	-3,1%
Serviço da Dívida	1.944.056	2.076.871	2.052.748	2.052.748	2.052.748	98,8%	5,6%
Func. Serviços	1.855.966	2.423.849	2.186.871	2.140.640	1.857.175	76,6%	0,1%
Transferências e Subsídios	3.935.360	2.942.398	2.702.189	2.701.129	2.678.057	91,0%	-31,9%
Total	11.951.872	11.772.752	11.030.805	10.983.338	10.674.875	90,7%	-10,7%

A despesa estrutural atinge 10,67 milhões de euros em 2011, o que equivale a um decréscimo de cerca de 10,7% ou seja, -1,27 milhões de euros face a 2010, originado, basicamente, pela diminuição de verbas afetas à empresa Culturangra, EEM.

No conjunto das despesas estruturais, destacam-se as despesas com pessoal que atingiram os 4,08 milhões de euros, representando 38,2% do total. Seguem-se as transferências e subsídios, 25,0%, com uma execução inferior de 1,25 milhões de euros em relação a 2010. O serviço da dívida, 19,2% da despesa estrutural, e o funcionamento dos serviços, 17,3%, representaram taxas de crescimento positivas.



3.1.7 Despesa por Orgânica

Quanto a esta matéria importa desagregar os meios financeiros distribuídos por cada serviço municipal.

Quadro 20: Despesa por Orgânica

Descrição	2010	2011					
		Dotação	Cabimentos	Compr.	Execução	Tx. Exec.	Tx. Cresc.
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(e/b)	(e/a)-1
Assembleia Municipal	23.359	24.730	20.137	20.137	18.666	75,5%	-20,1%
Câmara Municipal	6.663.693	6.038.951	5.560.398	5.528.892	5.415.200	89,7%	-18,7%
Operações financeiras	1.944.098	2.076.915	2.052.790	2.052.790	2.052.790	98,8%	5,6%
Gestão Estratégica e Serviços Integrados	213.774	763.161	724.967	724.732	667.353	87,4%	212,2%
Dep. Valorização e Gestão Recursos	1.316.223	1.124.871	1.058.071	1.048.883	981.663	87,3%	-25,4%
Dep. Sustentabilidade e Gestão Território	10.528.731	16.283.416	13.414.866	11.454.765	8.970.341	55,1%	-14,8%
Serviço Municipal de Protecção Civil	35.370	25.528	22.710	19.273	17.999	70,5%	-49,1%
Total	20.725.247	26.337.572	22.853.940	20.849.472	18.124.012	68,8%	-12,6%

Do total da despesa executada em 2011 (18,12 milhões), e analisando por serviço, verifica-se que as 7 orgânicas com execução mais relevante (acima dos 2 milhões de euros), 90,6% no conjunto do total executado (16,43 milhões de euros), são:

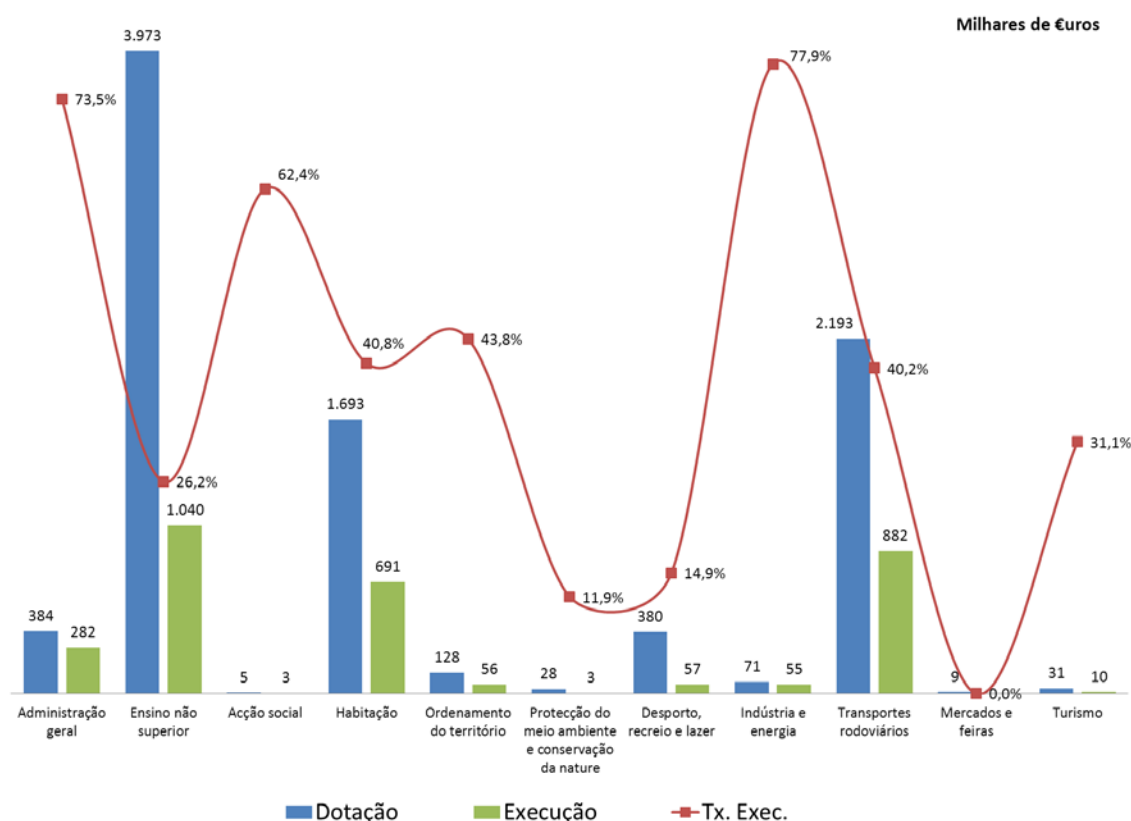
- Departamento Sustentabilidade e Gestão Territorial – DSGT, unidade orgânica que, por incorporar 58,3% de toda a despesa referente ao pessoal, 94,5% de despesas de investimento e 67,8% de transferências de capital, registou o maior valor (8,97 milhões de euros);
- A Câmara Municipal foi responsável por 5,4 milhões de euros, registando um decréscimo acentuado (-1,24 milhões de euros) em relação a 2010, facto ocorrido pela diminuição nas rubricas transferências e subsídios (Culturangra, EEM).
- As Operações Financeiras atingiram os 2,05 milhões de euros, o que significou um crescimento de 108,69 milhares face a 2010.

Destaca-se o aumento de cerca de 453,57 milhares de euros (212,2%) na unidade orgânica Gestão Estratégica e Serviços Integrados - UGESI, por comparação com 2010, explicada pela inconciliabilidade temporal de análise. Com efeito no ano 2011 assistiu-se a uma alteração profunda na estrutura da orgânica da Câmara, com a criação da unidade orgânica UGESI que fundiu a antiga Divisão de Intervenção Social, incorporando ainda, parte da antiga divisão administrativa do atual Dep. Valorização e Gestão Recursos, e alguns recursos da Câmara Municipal.

3.2 – Execução do Plano Plurianual de Investimento (PPI)

O Plano Plurianual de Investimentos (PPI) teve uma execução de 3,07 milhões de euros, o que corresponde a uma taxa de concretização da dotação definida de 34,6%, com uma quebra de cerca de 1,91 milhões de euros em comparação com 2010.

Gráfico 06: Plano Plurianual de Investimentos por Objectivo - 2011



Considerando a taxa média de execução da dotação definida (34,6%), destacam-se alguns objetivos com execuções superiores, a administração geral (73,5%), Indústria e energia (77,9%), ação social (62,4%), ordenamento do território (43,8%), habitação (40,8%) e os transportes rodoviários (40,2%).

Os objetivos com maior relevância, nomeadamente o ensino não superior, a habitação e os transportes rodoviários, executaram menos de metade dos valores definidos, totalizando mais de 2,6 milhões de euros (85%) e encontram-se abaixo da média geral (33,2%). Salienta-se que os montantes concretizados e não faturados no global, ascendem a 1,62 milhões de euros, dos quais 436,82 milhares em dívida.



3.3 – Transferências efetuadas pela CM para o SEL e SM.

Em 2011 as empresas municipais receberam um total de 2,01 milhões de euros, a título de subsídios e de cobertura de prejuízos.

A Culturangra, EEM foi a entidade que mais beneficiou de apoio municipal tendo em conta que os subsídios transferidos para os Serviços Municipalizados referem-se a fundos de investimento com comparticipação comunitária.

Quadro 21: Valores Transferidos CMAH - Empresas e Serv. Municipalizados

Unid: Euro

Empresas	2010	2011			Total
	Cobertura de Cap. Próprios	Cobertura de Cap. Próprios	Subsídios Investimento	Subsídios de Exploração	
Culturangra, EEM	303.461	459.704	300.000	905.073	1.968.238
Teramb, EEM	0	0	50.000	0	50.000
SMAH	0	0	2.698.552	0	2.698.552
Total	303.461	459.704	3.048.552	905.073	4.716.790

3.4 – Endividamento

3.4.1 Limite de Endividamento Municipal

De acordo com o estipulado nos artigos 37.º e 39.º da Lei das Finanças Locais, e do n.º1 do art.º 57 da LOE/2011 apresenta-se os seguintes limites ao endividamento municipal:

Quadro 22: Demonstração dos Limites ao Endividamento Municipal

Unid: Euro

	2008	2009	2010	2011	Varição homóloga	Tx. Cresc.
	Fundos + Receitas Municipais (F+RM)	Fundos + Receitas Municipais (F+RM)	Fundos + Receitas Municipais (F+RM)	Limite - art.º 53.º OE/2011 (OE2011)		
Limites ao Endividamento			(a)	(b)	(b-a)	(b/a)-1
	125% *(F+RM)	125% *(F+RM)	125% *(F+RM)	(OE2011)		
Limite ao Endividamento Líquido	14.631.779	15.427.761	15.937.729	8.637.036	-7.300.693	-45,8%
	10%*(F+RM)	10%*(F+RM)	10%*(F+RM)	10%*(F+RM)		
Limite Empréstimos Curto Prazo	1.170.542	1.234.221	1.593.773	1.229.898	-363.875	-22,8%
	100%*(F+RM)	100%*(F+RM)	100%*(F+RM)	(OE2011)		
Limite Empréstimos MLP	11.705.423	12.342.209	12.750.183	9.572.304	-3.177.880	-24,9%
Evolução do Limite ao Endividamento						

Comparando com o limite apurado em anos anteriores, o limite ao endividamento municipal para 2011 teve um decréscimo acentuado na ordem dos 45,8%, devido à aplicação do disposto na LOE/2011 sobre o endividamento municipal, que obriga a que o valor do endividamento líquido a



31 de Dezembro de 2011, calculado nos termos da Lei n.º2/2007, de 15 de Janeiro, não excede o valor registado em 30 de Setembro de 2010.

3.4.2 Endividamento Líquido do Município

Quadro 23: Endividamento Líquido do Município

Designação	2008	2009	2010	2011	Variação homóloga (b-a)	Unid: Euro Tx. Cresc.
						(b/a)-1
Endividamento Líquido CMAH	23.254.937	24.843.852	23.143.134	21.240.026	-1.903.108	-8,2%
Excepções ao Endividamento	16.180.115	15.377.208	14.546.693	13.908.987	-637.706	-4,4%
Endividamento Líquido Relevante (A)	7.074.822	9.466.644	8.596.441	7.331.039	-1.265.402	-14,7%
Limite ao Endividamento Líquido (B)	14.631.779	15.427.761	15.937.729	8.637.036	-7.300.693	-45,8%
Capacidade de Endividamento (B - A)	7.556.957	5.961.117	7.341.288	1.305.997	-6.035.291	-82,2%
Capacidade de Endividamento Utilizada (A/B)	48%	61%	54%	85%	31%	

O endividamento líquido do município no final de 2011, sem considerar o sector empresarial local (SEL), ascendia a 21,24 milhões de euros, o que, após o abatimento do stock da dívida dos empréstimos excepcionados, previstos nos artigos 39.º e 61.º da Lei das Finanças Locais (13,9 milhões de euros), equivale a um endividamento líquido relevante de 7,33 milhões de euros, e a uma utilização da capacidade legal de endividamento do Município de 85%, que correspondeu a uma variação significativa de 31% em relação a 2011, que se explica pela aplicação da regra de limite ao endividamento imposto pela LOE/2011.

3.4.3 Endividamento Líquido do SEL, AM e SM.

Quadro 24: Contribuição do SEL, AM e SM para o Endividamento Líquido

Entidade	% CMAH Capital Social	Res. Líquido 2011	End. Líquido 2011	Empréstimos MLP	Critérios art. 31.º (a)	Unid: Euro Contrib.	Contrib.
						End. Líquido	Empr. MLP
Culturangra, EEM	100,0%	0	-780.912	0	RL ≥ 0 ∧ EndL < 0	0	0
Teramb, EEM	60,0%	129.023	-181.010	0	RL ≥ 0 ∧ EndL < 0	0	0
Endividamento SEL		129.023	-961.922	0		0	0
AMRAA	9,8%	357.681	-153.419	0	EndL < 0	0	0
Serviços Municipalizados	100,0%	92.696	-1.552.235	0	EndL < 0	0	0
Endividamento Líquido SEL, AM e SM				0		0	0

Relativamente ao endividamento líquido das empresas integradas do Sector Empresarial Local (SEL), todas cumprem os critérios do artigo 31.º da Lei n.º 53-F/2006 (Regime Jurídico do Sector Empresarial Local - RJSEL), ou seja, apresentam resultados líquidos positivos/nulos ou endividamento líquido



positivo. A Associação Regional de Municípios e os Serviços Municipalizados apresentam um endividamento Líquido negativo, não contribuindo para o endividamento municipal.

3.4.4 Endividamento Líquido Consolidado (CM +SEL, AM e SM.)

Quadro 25: Endividamento Líquido do Municipal Consolidado

2011		Unid: Euro
Designação		
Endividamento Líquido CMAH	7.331.039	
Endividamento Líquido SEL, AM e SM	0	
Endividamento Líquido Total (CM +SEL, AM e SM)	7.331.039	
Limite ao Endividamento Líquido (B)	8.637.036	
Capacidade de Endividamento (B - A)	1.305.997	
Capacidade de Endividamento Utilizada (A/B)	85%	

O endividamento líquido consolidado do Município, não suportou nenhum aumento por parte do sector empresarial local, da Associação Regional de Municípios e dos Serviços Municipalizados, totalizando 7,33 milhões de euros e uma capacidade de endividamento de cerca de 1,30 milhões.

3.4.5 Margem de Endividamento Bancário

Quadro 26: Limite Geral dos Empréstimos

					Unid: Euro	
	2008	2009	2010	2011	Variação homóloga	Tx. Cresc.
Endividamento MLP - CMAH			(a)	(b)	(b-a)	(b/a)-1
(A) Empréstimos MLP	22.765.574	23.003.078	23.378.761	22.654.271	-724.490	-3,1%
(B) Empréstimos excepcionados (B)	16.180.115	15.377.208	14.546.693	13.908.987	-637.706	-4,4%
(C) Empréstimos Relevantes (A-B)	6.585.460	7.625.870	8.832.069	8.745.284	-86.784	-1,0%
(D) Limite Empréstimos MLP	11.705.423	12.342.209	12.750.183	9.572.304	-3.177.880	-24,9%
Margem de Endividamento de MLP (D-C)	5.119.963	4.716.339	3.918.115	827.019	-3.091.095	-78,9%
Capacidade Utilizada (C/D)	56%	62%	69%	91%	22%	

No final de 2011, o valor dos empréstimos a médio e longo prazo ascendia a 22,65 milhões de euros, e o valor dos empréstimos relevantes a cerca de 8,74 milhões de euros, exprimindo uma diminuição da dívida relevante de apenas 1,0%, que embora associada à diminuição acentuada do limite de endividamento em cerca de 24,9% deu origem a uma redução expressiva da margem de endividamento bancário na ordem dos 78,9%.



3.5 – Saldos

3.5.1 Saldo de Execução Efetiva

Quadro 27: Saldo Efetivo Anual

Unid: Euro

	2010	2011	Variação homóloga	Tx. Cresc.
Designação	(a)	(b)	(b-a)	(b/a)-1
Receita Total	21.451.622	19.077.839	-2.373.783	-11,1%
Ativos Financeiros	335.425	315.189	-20.237	-6,0%
Passivos Financeiro	2.041.229	978.814	-1.062.414	-52,0%
Receita Efetiva	19.074.968	17.783.836	-1.291.132	-6,8%
Despesa Total	20.725.247	18.124.012	-2.601.235	-12,6%
Ativos Financeiros	30.000	0	-30.000	-100,0%
Passivos Financeiro	1.665.545	1.703.305	37.760	2,3%
Despesa Efetiva	19.029.702	16.420.708	-2.608.995	-13,7%
Saldo Efetivo anual	45.266	1.363.128	1.317.863	2911,4%

A receita total de 2011 do município, sem considerar o saldo de gerência, ascende aos 19,07 milhões de euros, sendo que após a dedução dos ativos e passivos financeiros corresponde à receita efetiva total gerada no ano de cerca de 17,78 milhões de euros.

O Saldo Efetivo em análise que considera as despesas e receitas geradas no presente ano sem acarretarem uma obrigação futura nem contrapartidas no passivo patrimonial apresenta 1,31 milhões em 2011, tratando-se de um valor bastante acima do apurado em 2010 (45,26 milhares).

3.5.2 Saldo da Gerência



Quadro 28: Saldo da Gerência

Designação	2010	2011	Variação homóloga	Unid: Euro Tx. Cresc.
	(a)	(b)	(b-a)	(b/a)-1
Saldo Inicial	452.396	1.255.564	803.168	177,5%
Saldo Corrente	698.489	894.572	196.083	28,1%
Saldo Capital	27.885	102.801	74.916	268,7%
Outros	76.794	20.946	-55.848	-72,7%
Saldo Final	1.255.564	2.273.883	1.018.319	81,1%

Em relação ao seu período homólogo, o saldo da gerência de 2011 atingiu os 2,27 milhões de euros, o que se traduziu num aumento significativo de cerca de 1,01 milhões de euros (81,1%), justificado essencialmente pela acumulação do montante do saldo anterior (78,9%) e do aumento gerado nos saldos de corrente e de capital ($\Delta + 270,99$ milhares de euros).

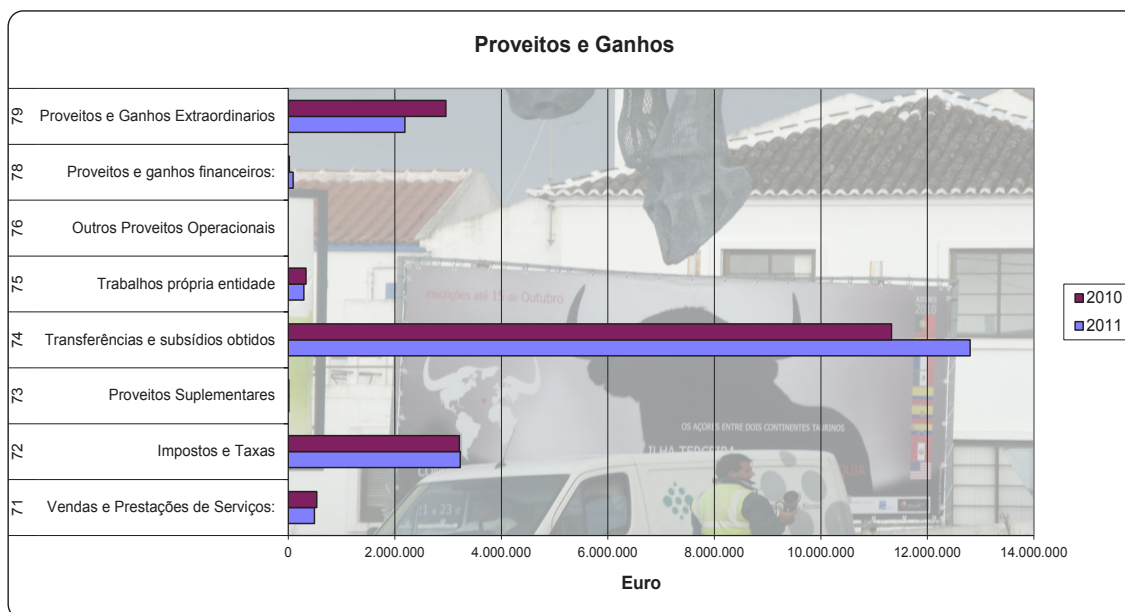
3.6 Evolução da Estrutura de Proveitos e Custos

Proveitos e Ganhos

O total de proveitos do exercício foi de 19,09 milhões de Euro, destacando-se as transferências e subsídios obtidos, que representam 67,04% da totalidade dos proveitos, assumindo o valor de 12,80 milhões. Esta conta regista em termos dinâmicos um acréscimo de 13,04% em relação a 2010 justificado pela maior execução do programa comunitário proconvergência.

Realça-se ainda os impostos e taxas que representam 16,90% com um valor absoluto de 3,22 milhões.

A estrutura dos proveitos manteve-se inalterada em relação a 2010 devido ao facto de as rubricas supra referidas apresentarem um peso relativo semelhante.



Em terceiro lugar surgem os proveitos e ganhos extraordinários com um peso relativo de 11,45% e com um valor absoluto de 2,18 milhões de Euro. Este valor é em grande parte explicado pela conta 2745, devido à reintegração dos subsídios para investimentos.

Realça-se ainda a conta 75, *trabalhos para a própria entidade*, com um peso relativo de 1,52% e um valor absoluto de 290,72 mil euros. Em termos dinâmicos verifica-se um decréscimo de 12,45% em relação a 2010. Este valor só foi possível obter devido ao trabalho efetuado ao nível da contabilidade de custos.

Custos e Perdas

O total dos custos e perdas do exercício foi de 17,205 milhões de Euros.

Em primeiro lugar destaca-se os custos com pessoal que assumem um peso relativo de 24,16% na estrutura de custos. Em termos absolutos o Município despendeu menos 152,34 milhares de euros, nesta conta, representando um decréscimo de 3,54% em relação ao ano anterior. Este decréscimo tem a sua origem no corte dos subsídios de férias e de Natal para 2012.

Em segundo lugar realça-se os custos e perdas extraordinários que atingiram em 2011 o valor de 4,29 milhões de euros representando um aumento de 12,26%. Este aumento tem a sua origem num maior fluxo financeiro entre a

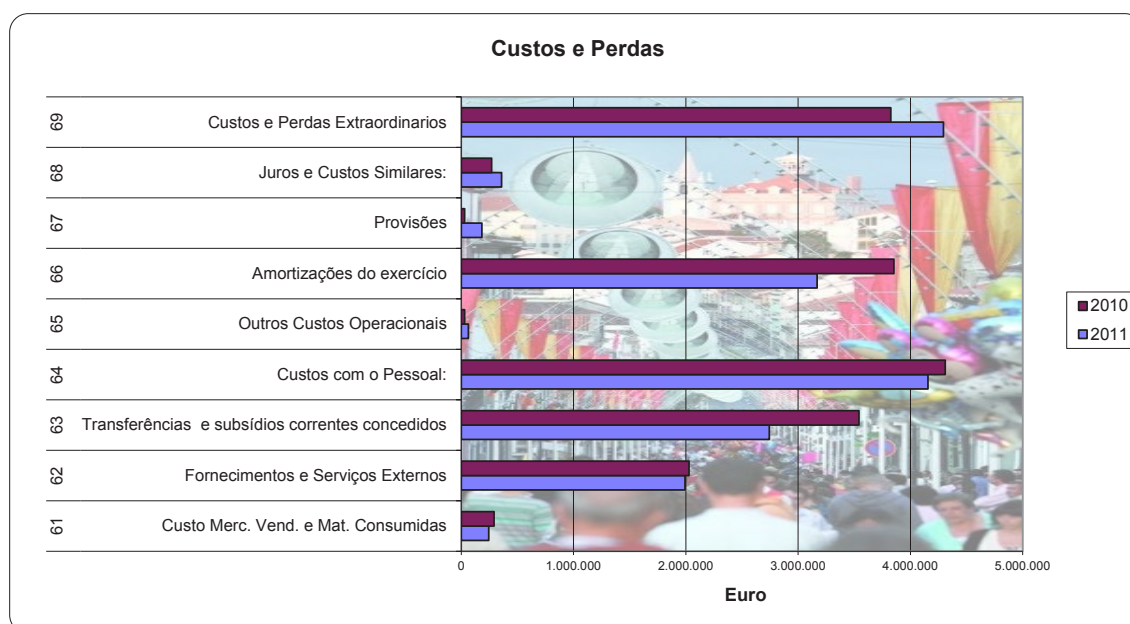


CMAH e os SMAH devido à execução do programa comunitário proconvergência.

Destaca-se ainda a conta 66 e a conta 67, *amortizações do exercício e provisões do exercício* respetivamente, cujo peso relativo é de 21,36%, assumindo, em 2011, o valor de 3,35 milhões.

Em termos dinâmicos estas contas têm um decréscimo de 13,63%, em relação a 2010.

O valor das provisões de 2011 inclui o reforço em relação ao ano anterior, dos valores de clientes de cobrança duvidosa e um acréscimo de provisões para riscos e encargos referentes a processos judiciais em curso. O total de provisões do exercício foi de 183,87 milhares de euros.



Por último, surge a conta 63, *transferências e subsídios correntes concedidos*, que assume em 2011 um peso relativo de 15,95%, assumindo um decréscimo na ordem dos 22,49%, voltando aos níveis de 2009.

Resultados

Analisando os resultados do exercício é visível uma subida exponencial dos resultados operacionais. O valor dos resultados operacionais foi de 4,266



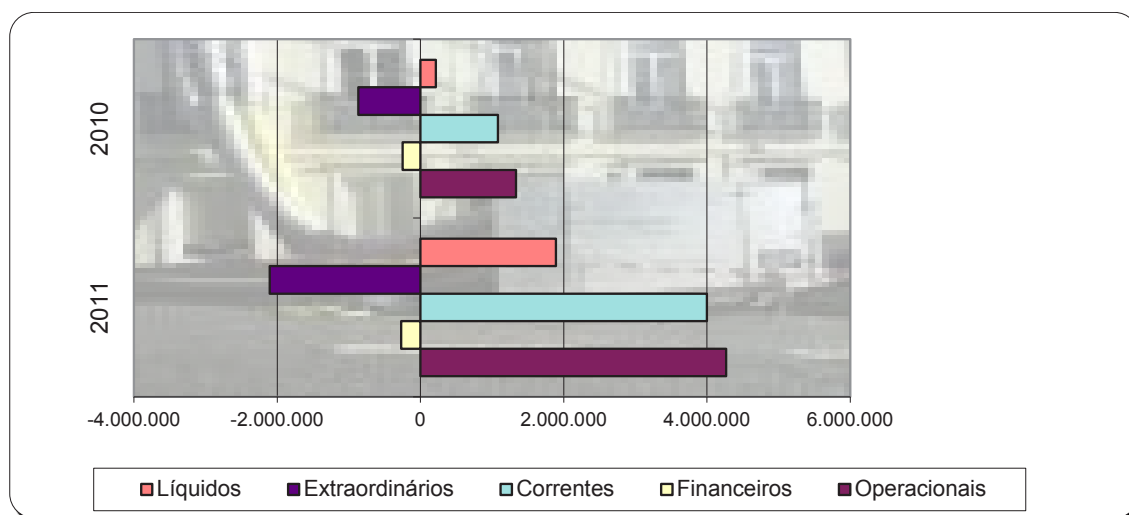
milhões e teve a sua origem na subida de 13,04% das transferências e subsídios obtidos.

Este aumento deve-se em parte à transferência da participação fixa do IRS de 2011 acompanhado da diminuição das amortizações do exercício, em relação a 2010.

Resultados	2011	2010
Operacionais	4.266.049,40	1.332.548,42
Financeiros	-269.303,60	-250.839,40
Correntes	3.996.745,80	1.081.709,02
Extraordinários	-2.106.729,12	-866.923,46
Líquidos	1.890.016,68	214.785,56

Realça-se que a execução de fundos comunitários para os SMAH leva a uma distorção dos resultados operacionais, dado que o proveito integra a conta 74 e o custo a conta 691.

Os resultados financeiros evoluíram de acordo com o stock de dívida do Município e com a subida do indexante Euribor. O aumento da Euribor, no final do ano de 2010 acabou por se repercutir negativamente no ano de 2011. Realça-se que os proveitos e ganhos financeiros foram fortemente influenciados pela aplicação do MEP (método da Equivalência Patrimonial) aos resultados da TERAMB.



Os resultados extraordinários, em 2011, registaram uma diminuição, pelo facto de o Município registar uma menor reintegração de subsídios fortemente influenciado pela transferência de património para os SMAH em 2010.



3.7 Evolução da Estrutura Patrimonial

Análise Financeira

A partir da análise das peças contabilísticas, com especial relevância para o balanço e demonstração de resultados, pode-se verificar, em 2011, um acréscimo dos rácios de liquidez reduzida, ou seja, um aumento do grau de cobertura dos passivos circulantes pelas disponibilidades e pelas dívidas de terceiros. Este rácio, em termos dinâmicos, passou de 0,46 em 2010 para 0,91 em 2011. Este aumento da liquidez tem a sua origem no aumento significativo do saldo da gerência compensado, no entanto, pelo aumento do passivo de curto prazo, motivado pela classificação como “curto prazo” das amortizações de n+1 dos financiamentos de m/l Prazo.

O rácio de liquidez geral é de 0,93 em 2010, demonstrando o pouco peso dos stocks existentes no ano em curso.

Financeiros	2011	2010
Liquidez reduzida	0,91	0,46
Liquidez geral	0,93	0,50
Autonomia Financeira	43,91%	48,58%
C.Permanentes+27 /Activo Fixo Liquido	110,11%	100,23%
Passivo M/L prazo/Cap. Proprios	37,9%	41,0%
Prazos Médios(dias)		
PMP - Fornecedores c/c	80,38	76,91
PMR - Clientes,contribuintes e Utentes	4,20	10,05
Tempo de Permanência das matérias prima	139,16	189,75
Stock materias primas em 31/12	93.380,90	151.412,57
Materias primas consumidas no ano	244.928,60	291.259,23

Analisando a forma de financiamento do ativo fixo líquido, poder-se-á verificar que a cobertura deste pelos capitais permanentes, adicionados da conta 27, é de 110,11% em 2010. Confirma-se assim um correto financiamento do ativo fixo.

O peso do passivo de médio e longo prazo sobre os capitais próprios é de 37,9%. Registou-se, assim, uma diminuição do passivo de médio/longo prazo.



O tempo médio de permanência das matérias-primas é de 139,16 dias estando-se a efetuar um esforço na fixação dos stocks máximos e Quantidade Económica de Encomenda (QEE) de forma a maximizar as aquisições.

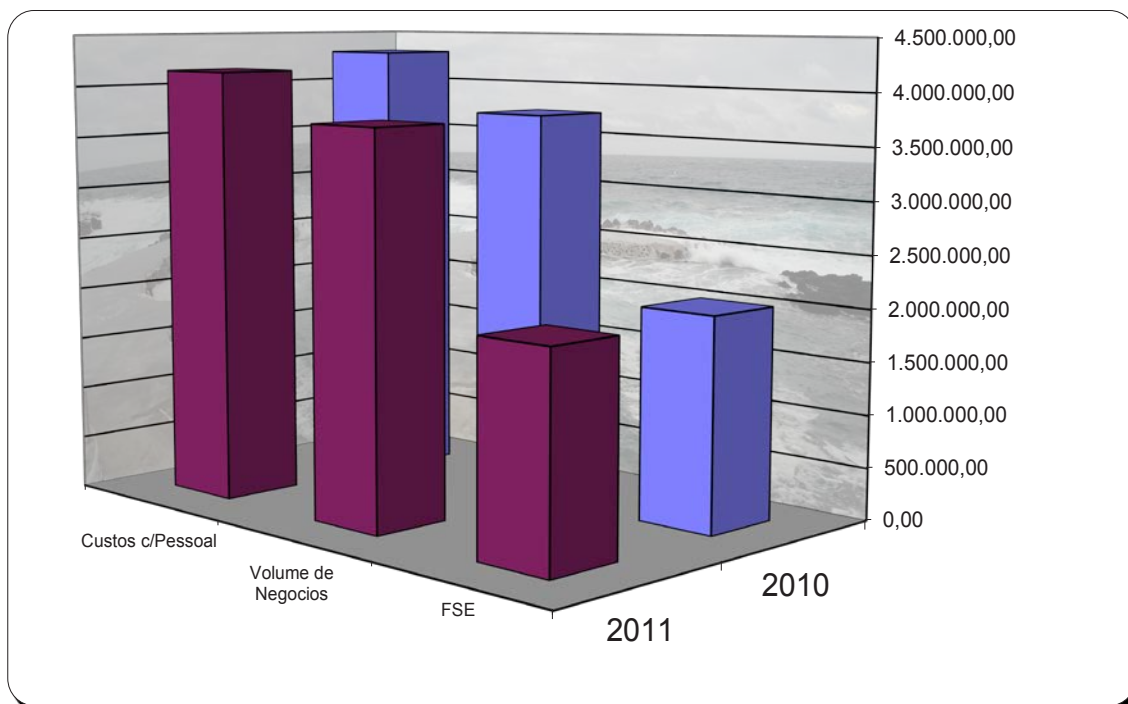
De realçar que o prazo médio de pagamento (PMP) a fornecedores com conta corrente foi, em 2011, de 80,38 dias, traduzindo-se num esforço significativo de cumprimento do máximo legal, 60 dias. O rácio poderá estar afetado por alguma sazonalidade na faturação sobre o final do ano.

Análise Económica

A análise da situação económica demonstra a dependência do Município em relação aos fundos do Orçamento de Estado.

Económicos	2011	2010
Volume negócios/Activo	2,83%	2,74%
Margem Bruta	1.480.813	1.425.554
Margem Bruta/Volume negocios	39,84%	38,08%
Meios Libertos Liquidos	5.242.013,72 €	4.095.544,06 €
Meios libert Brutos/Vol. Negocios	141,02%	109,40%
Meios lib liq /Activo	3,99%	3,50%
%custos c/pessoal/ Vol Neg	111,82%	115,10%
% FSE/Vol. Neg	53,58%	54,14%
% Desp c/pessoal+ FSE / Vol. Neg	165,40%	169,24%
% CEVC/ Vol Neg	6,59%	7,78%
Vol Neg. (volume de negócios) - contas 71 e 72		

A margem bruta de 2011 foi de 1,48 milhões de euros, representando 39,84% do volume de negócios.



Os meios libertos líquidos foram de 5,24 milhões o que representa 3,99% do ativo.

Conforme o quadro supra, o peso relativo dos fornecimentos e serviços externos sobre o volume de negócios foi de 53,58%. Se forem adicionados os custos com pessoal então estes custos representam 165,40% do volume de negócios.

3.8 Análise de Centros de Custo

Todos os dados relativos à contabilidade de custos são obtidos automaticamente a partir da contabilidade geral, diretamente ou por integração automática dos módulos de faturação, gestão de compras, gestão de pessoal e imobilizado.

A contabilidade de custos, ocupa-se da determinação dos custos dos produtos ou serviços, de forma a permitir a sua avaliação no final dos períodos contabilístico.

Nota Importante: Não é possível fazer análise aos desvios, pois aquando da abertura dos centros de custos não foi feito o respetivo orçamento, assim sendo esta análise ainda não está instituída.



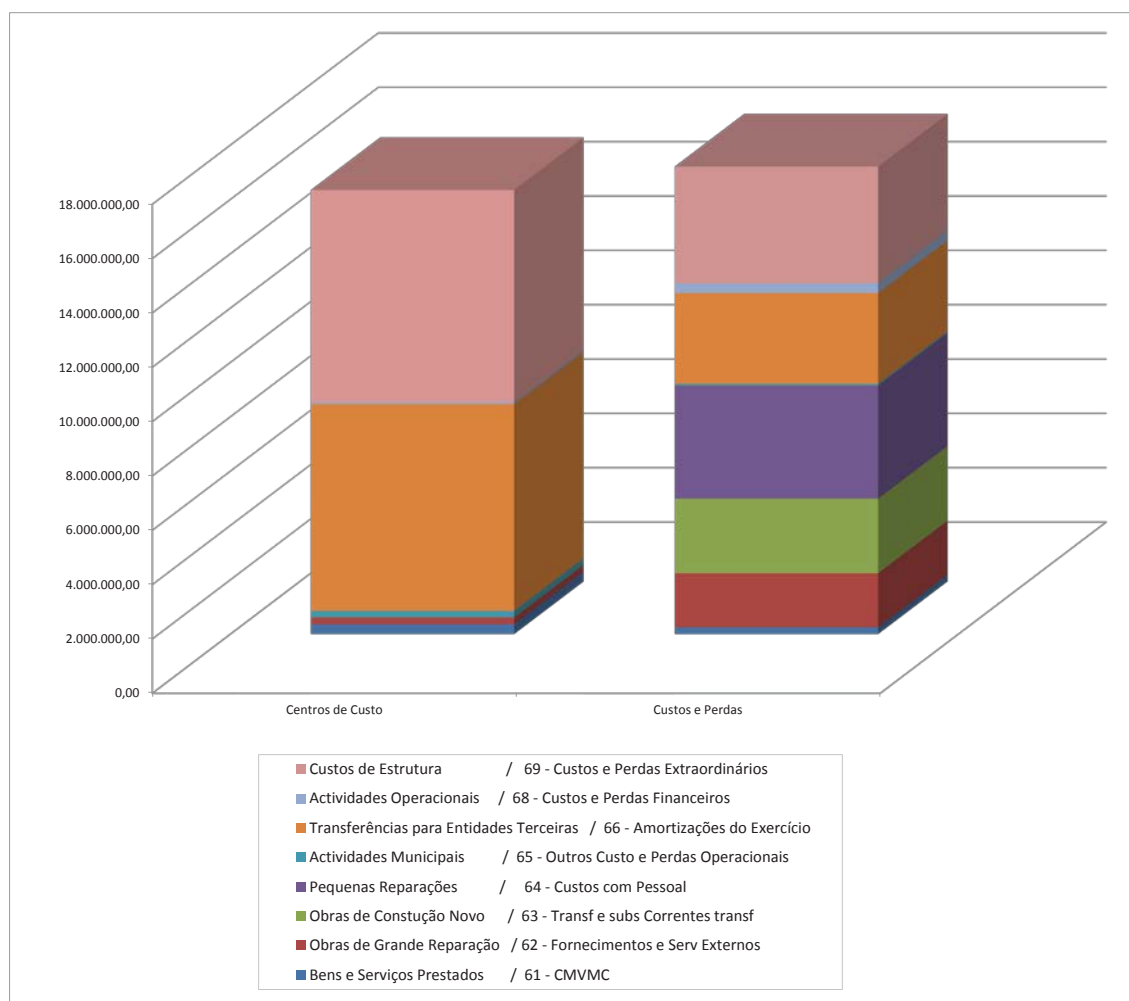
A tabela dos códigos de centros de custos (que nos programas informáticos *GES* (Sistema de Gestão de Stocks) e *OAD* (Obras por Administração Direta) se designa por bens ou serviços) encontra-se construída com as seguintes categorias:

Centros de custos – Desagregação dos centros de custos do Município de Angra do Heroísmo de acordo com a seguinte estrutura:

- Bens e serviços prestados (*código 11*) – Destina-se à imputação de todos os custos suportados com a venda de bens e a prestação de serviços pelos quais o Município receba compensação monetária (por exemplo, todos os custos relacionados com o transporte inter - parques);
- Obras de grande reparação (*código 12*) - Destina-se à imputação de todos os custos de grandes reparações do património municipal efetuadas por administração direta, sendo desagregado, obra a obra, para no final do ano se apurar o valor a ser adicionado ao património do Município. Como grandes reparações ou beneficiações consideram-se as que aumentem o valor ou a duração provável da utilização da máquina ou viatura. Em caso de dúvida, consideram-se grandes reparações ou beneficiações sempre que o respetivo custo exceda 30% do valor patrimonial líquido da máquina ou viatura (Art.º 13.º do CIBE - Portaria 671/2000, de 17 de Abril);
- Obra de construção (*código 13*) – Destina-se à imputação de todos os custos de construções novas que sejam efetuadas por administração direta, sendo desagregado obra a obra para que no final do ano se apure o valor a ser adicionado ao património do Município;
- Pequena reparação (*código 14*) – Destina-se à imputação de todos os custos de pequenas reparações e conservações do património municipal;
- Atividade municipal (*código 15*) – Destina-se à imputação dos custos das atividades culturais, desportivas, recreativas e de lazer entre outras atividades que o Município promova no âmbito das suas atribuições;
- Transferência para entidades terceiras (*código 16*) – Destina-se à imputação dos custos com as transferências efetuadas pelo Município para entidades terceiras no âmbito das suas atribuições;

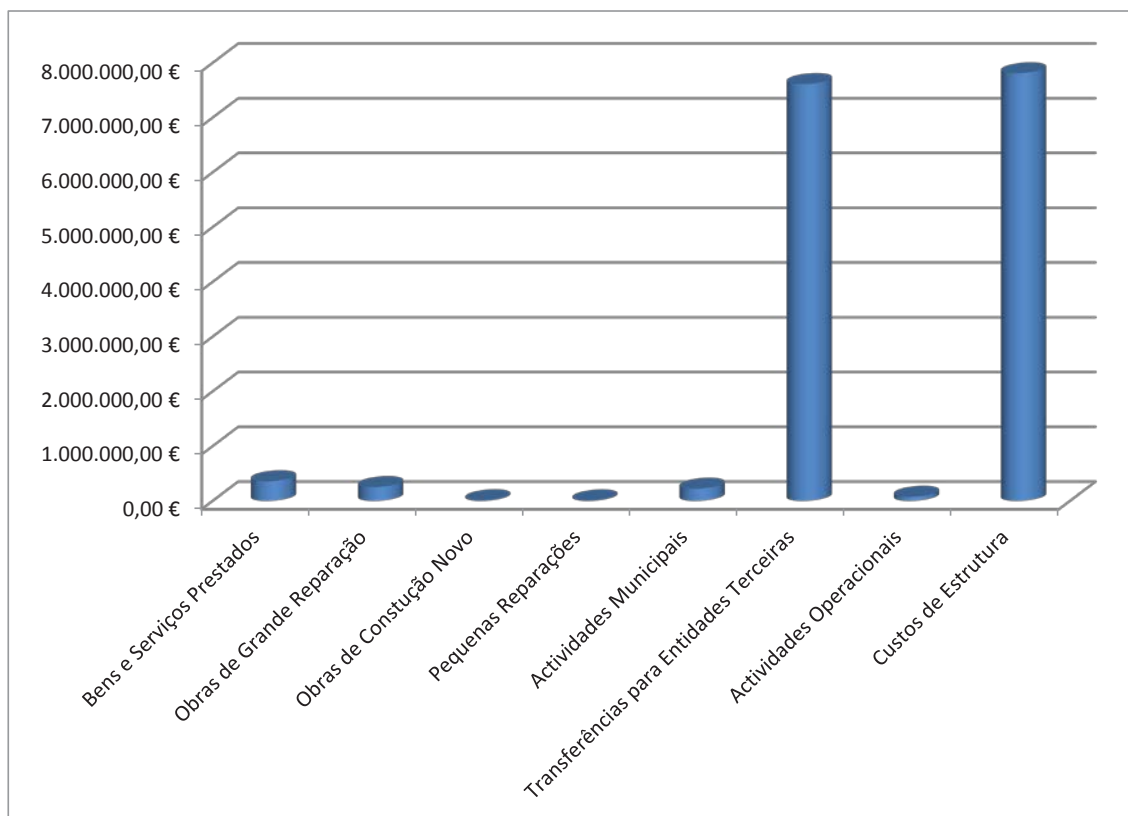


- Atividades Operacionais (*código 17*) – Destina-se à imputação de custos de atividades de suporte às atribuições principais do Município, como por exemplo, limpeza urbana, jardinagem, transporte de pessoal, limpeza de espaços públicos, iluminação pública e apenas nos casos em que não exista um equipamento específico no código 182 – Equipamentos Municipais, tal como, as zonas balneares, os jardins públicos, sendo que a existir o custo deverá ser imputado ao equipamento;
- Custos de estrutura (*código 18*) – Encontra-se desagregado em duas grandezas:
 - Por serviços - em função da estrutura orgânica do Município com vista à imputação por serviço dos custos que não poderão ser imputados diretamente aos códigos acima (por exemplo, todos os custos administrativos como o serviço de contabilidade, aprovisionamento, recursos humanos, etc.);
 - Por Equipamentos Municipais – em função dos vários equipamentos municipais (escolas, espaços públicos, zonas de lazer, etc.) com vista à imputação de todos os custos decorrentes do funcionamento desses equipamentos.

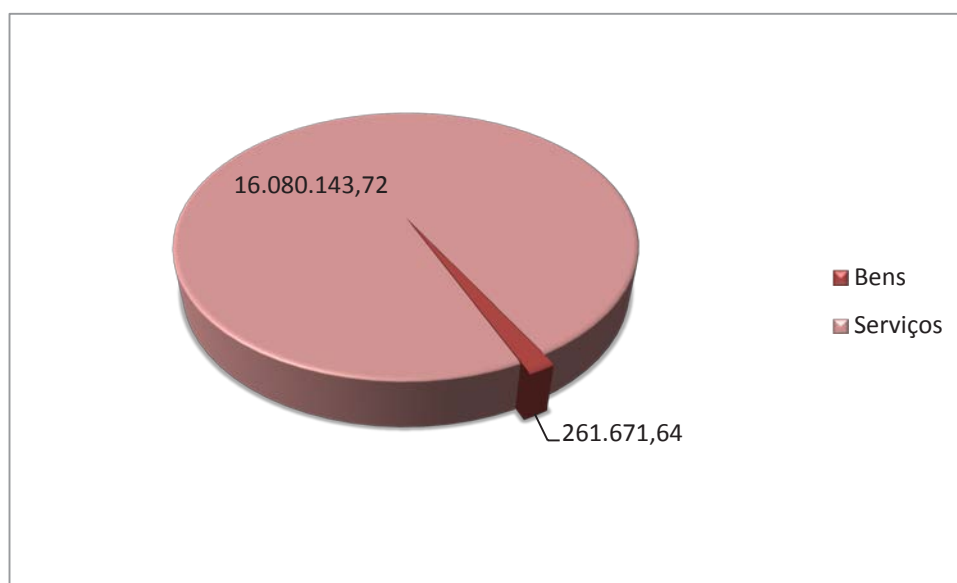


A totalidade das despesas gerais imputadas aos centros de custo totaliza 16,34 milhões de euros de um total de 17,20 milhões. Assim, o total de custos não incorporados totaliza 864,11 milhares de euros.

No Gráfico abaixo, os centros de custos estão desagregados e os respetivos valores imputados. De destacar, em primeiro lugar, custos de estrutura, com 7,80 milhões seguido das transferências para entidades terceiras com um valor absoluto de 7,61 milhões.

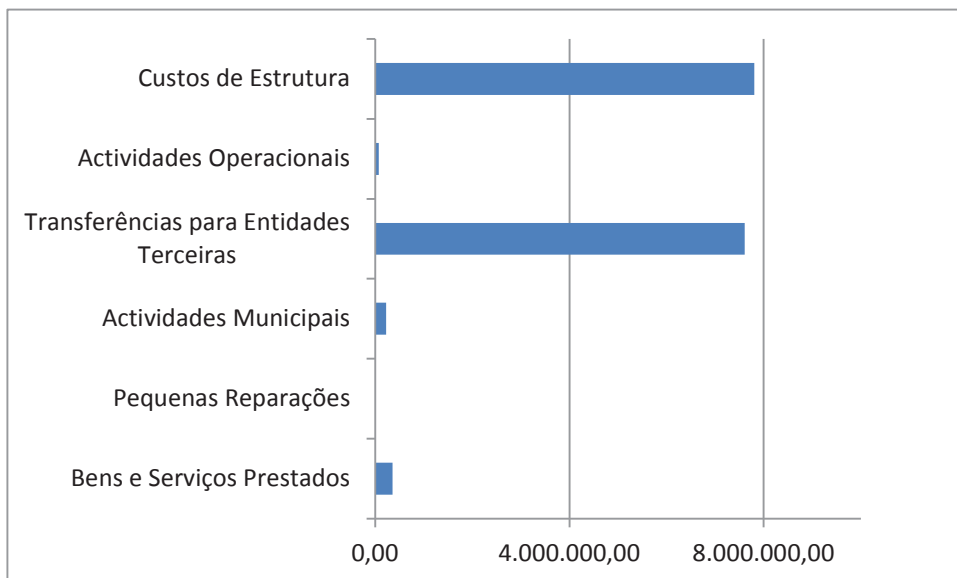


Os centros de custo podem ser de bens ou serviços. Imputam-se nos centros de custo dos bens (Códigos 12 e 13) as construções novas e as grandes reparações do património municipal efetuadas por administração direta, enquanto que o restante é imputado nos centros de custos dos serviços (Códigos 11, 14, 15, 16, 17 e 18), razão pela qual o valor dos custos imputados é muito superior nos serviços, como se pode verificar pelo gráfico seguinte:

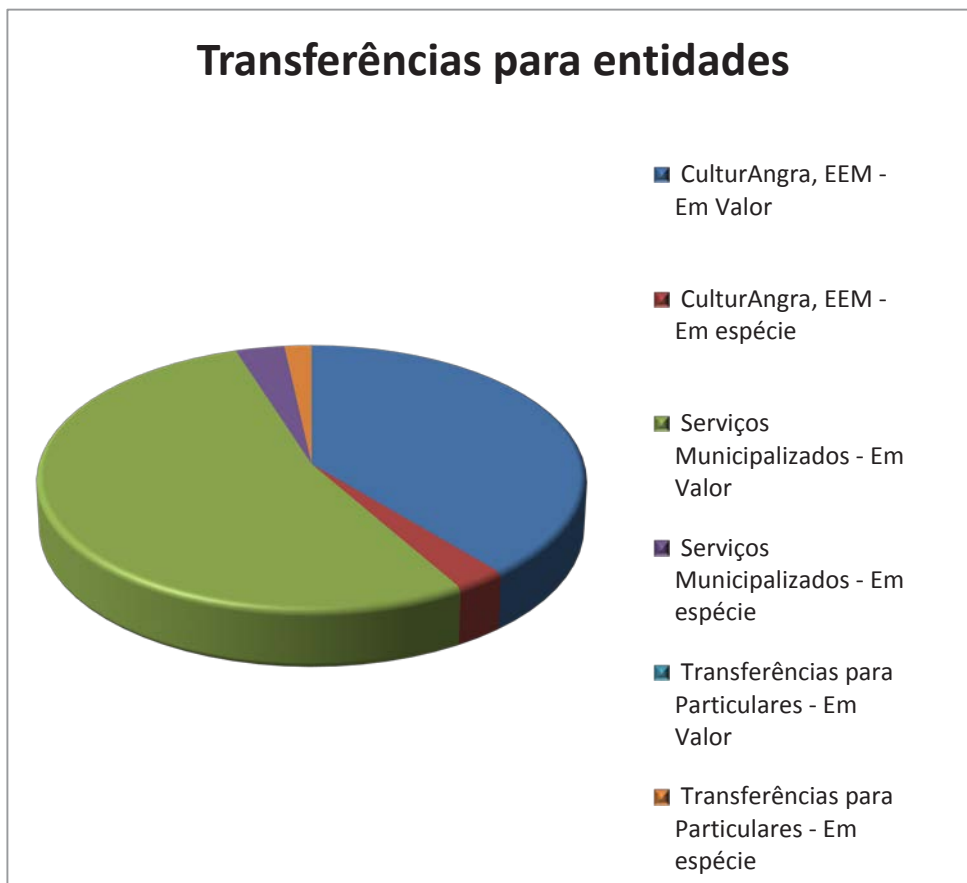




Assim os serviços têm um peso relativo de 98,39% dos custos imputados, com valor absoluto de 16,08 milhões.

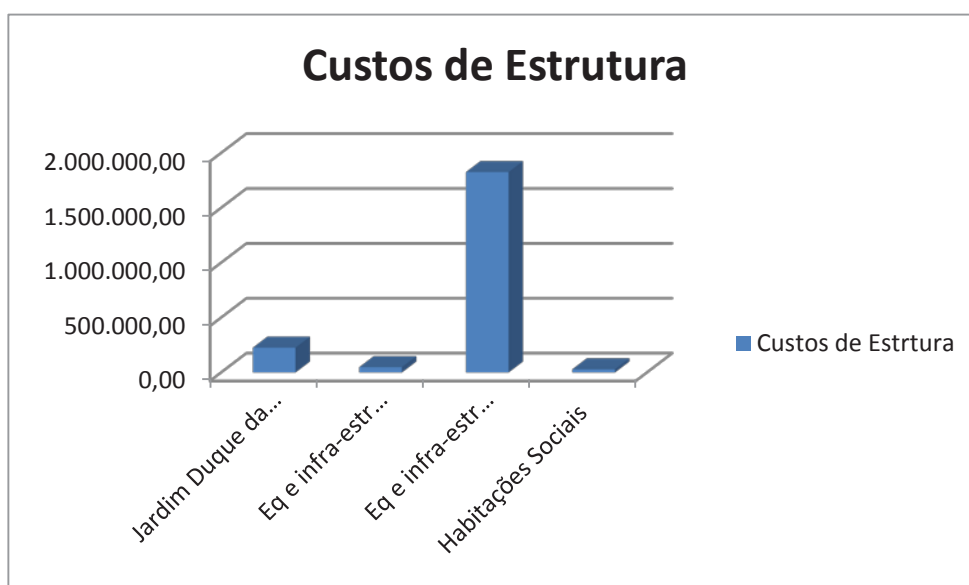


Nos serviços é de realçar as transferências para entidades terceiras com cerca de 50% da totalidade dos custos.



Dentro das transferências para entidades terceiras evidencia-se a Culturangra, EEM e os Serviços Municipalizados. Os custos da Culturangra, EEM e dos Serviços Municipalizados - em espécie - são na sua maioria amortizações de bens da Câmara, ao serviço destas entidades, que são considerados como um apoio em espécie. A verba inerente à Culturangra - em valor - contém o apoio concedido à Culturangra para a realização das festas “Sanjoaninas”.

As transferências para particulares são apoios concedidos nos termos do Regulamento Municipal de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos. Transferências para Particulares - em espécie – traduzem-se em materiais adquiridos e mão-de-obra da Câmara atribuídos no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos para reabilitação de habitação degradada.



Como o gráfico revela, nos custos de estrutura, o equipamento e infraestruturas rodoviárias – na zona não classificada - é o centro de custo com maior valor de custos imputados nesta categoria, totalizando 1,82 milhões de euros. Estes custos referem-se, na sua quase totalidade, a amortizações das estradas do Concelho e à manutenção das mesmas. No centro de custo equipamento e infraestruturas rodoviárias – zona classificada - incluem-se apenas as estradas referentes à zona classificada como Património Mundial da Humanidade. Estes custos são essencialmente a amortização das respetivas estradas e a sua manutenção, que inclui o aluguer de máquinas.

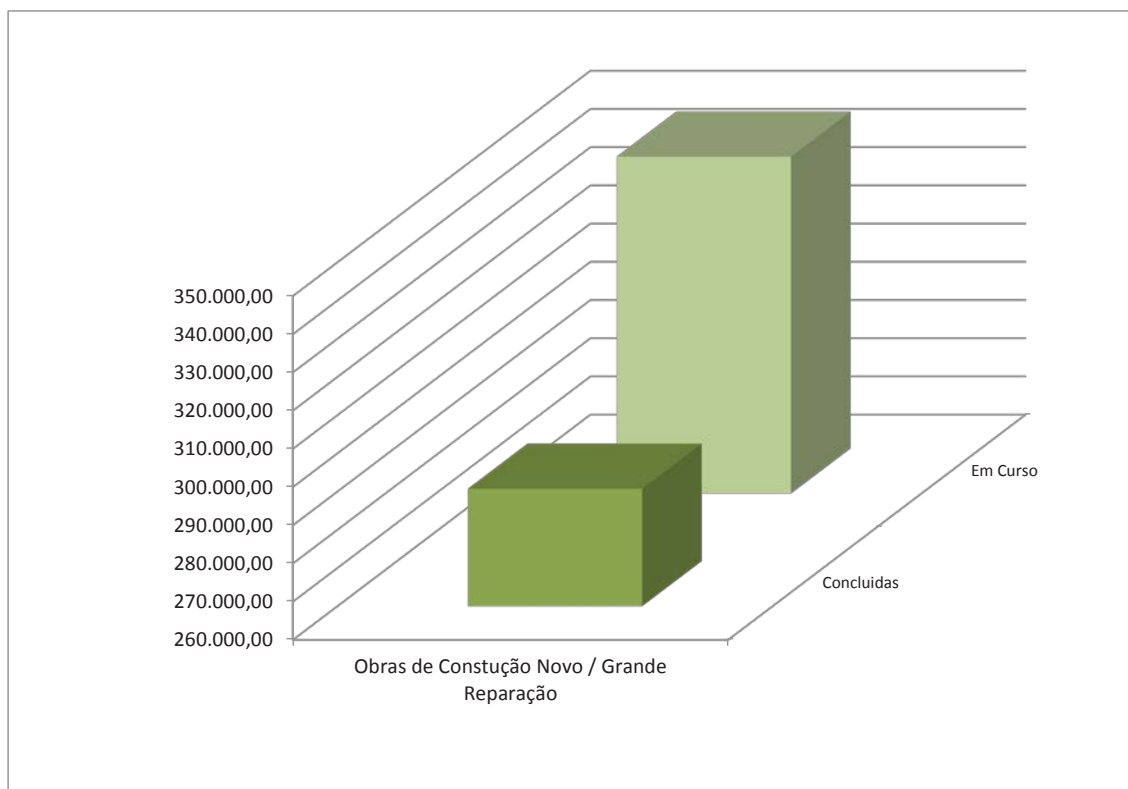
No que respeita aos custos das Habitações Sociais, estes referem-se, em grande parte, ao valor das respetivas amortizações, à conservação e reparação das mesmas (incluindo mão-de-obra direta) e ao pagamento do consumo de eletricidade.



A iluminação pública é a atividade operacional com maior custo, com aproximadamente 60% dos custos do capítulo 17.

A Câmara delega as competências e atribui a verba às juntas de freguesia no que respeita à limpeza do Concelho.

Os custos inerentes à jardinagem são referentes à mão-de-obra direta prestada pelos jardineiros e alguns materiais adquiridos para manutenção e embelezamento das zonas verdes do Concelho.



Os bens têm um peso relativo de 1,60% o que equivale a 261,67 milhares respeitante a obras concluídas em 2011. Estes têm centros de custo plurianuais que transitaram para 2012 no valor de 348,15 milhares de euros.



A – Balanço

MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO					
BALANÇO				ANO : 2011	
Código das Contas POCAL	ATIVO	Exercícios			
		2011			2010
		AB	AP	AL	AL
	Imobilizado				
	Bens de domínio público				
451	Terrenos e recursos naturais				
452	Edifícios	17.131,35	1.333,28	15.798,07	15.988,51
453	Outras construções e infra-estruturas	40.349.018,90	16.051.398,46	24.297.620,44	24.871.668,82
455	Bens do património histórico, artístico e cultural	250.000,00	781,26	249.218,74	
459	Outros bens de domínio público				
445	Imobilizações em curso	1.866.078,93		1.866.078,93	2.091.507,91
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público				
		42.482.229,18	16.053.513,00	26.428.716,18	26.979.165,24
	Imobilizações incorpóreas				
431	Despesas de instalação	6.454,78	6.454,78		
432	Despesas de investigação e desenvolvimento				
433	Propriedade industrial e outros direitos	1.084.271,55	1.016.171,96	68.099,59	100.160,50
443	Imobilizações em curso	402.684,13		402.684,13	346.781,68
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpórea				
		1.493.410,46	1.022.626,74	470.783,72	446.942,18
	Imobilizações Corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	13.581.366,94		13.581.366,94	13.124.244,19
422	Edifícios e outras construções	78.520.722,42	9.687.761,08	68.832.961,34	69.308.598,09
423	Equipamento básico	2.509.711,07	1.900.040,94	609.670,13	618.371,94
424	Equipamento de transporte	678.674,51	518.843,00	159.831,51	162.943,62
425	Ferramentas e utensílios	58.171,06	53.440,19	4.730,87	5.680,19
426	Equipamento administrativo	381.704,04	342.272,18	39.431,86	17.909,09
427	Taras e vasilhame				
429	Outras imobilizações corpóreas	200.984,99	48.216,88	152.768,11	177.523,43
442	Imobilizações em curso	3.435.232,34		3.435.232,34	1.734.894,19
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
		99.366.567,37	12.550.574,27	86.815.993,10	85.150.164,74
	Investimentos Financeiros				
411	Partes de capital	332.428,88		332.428,88	329.835,00
412	Obrigações e títulos de participação				
414	Investimentos em imóveis				
415	Outras aplicações financeiras				
441	Imobilizações em curso				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiro				
		332.428,88	0,00	332.428,88	329.835,00
	Circulante				
	Existências				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	93.380,90		93.380,90	151.412,57
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produto acabados e intermédios				



MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO					
BALANÇO				ANO : 2011	
Código das Contas POCAL		Exercícios			
		2011		2010	
		AB	AP	AL	AL
32	Mercadorias				
37	Adiantamentos por conta de compras				
		93.380,90	0,00	93.380,90	151.412,57
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)				
2643	Serviços Municipalizados	1.994.440,99		1.994.440,99	
268	Outros Devedores	9.628.703,51		9.628.703,51	
		11.623.144,50	0,00	11.623.144,50	0,00
	Dívidas de terceiros - Curto prazo				
28	Empréstimos concedidos				
211	Clientes, c/c	42.799,85		42.799,85	103.104,30
212	Contribuintes, c/c				
213	Utentes, c/c				
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidos	302.232,41	267.325,83	34.906,58	10.095,76
251	Devedores pela execução do orçamento				
229	Adiantamentos a fornecedores	10.778,44		10.778,44	92.613,60
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos				20,31
264	Administração autárquica	210.547,00		210.547,00	
262 + 263 + 267 + 268	Outros devedores	530.796,80		530.796,80	1.416,80
		1.097.154,50	267.325,83	829.828,67	207.250,77
	Títulos negociáveis				
151	Ações				
152	Obrigações e títulos de participação				
153	Títulos de dívida pública				
159	Outros títulos				
18	Outras aplicações de tesouraria				
		0,00		0,00	0,00
	Depósitos em instituições financeiras e caixa				
12	Depósitos em instituições financeiras	2.535.478,34		2.535.478,34	1.403.986,41
11	Caixa	1.373,21		1.373,21	3.434,80
		2.536.851,55		2.536.851,55	1.407.421,21
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	422.626,76		422.626,76	
272	Custos diferidos	1.915.608,59		1.915.608,59	2.424.034,09
		2.338.235,35		2.338.235,35	2.424.034,09
	Total de amortizações		29.626.714,01		
	Total de provisões		267.325,83		
	Total do activo	161.363.402,69	29.894.039,84	131.469.362,85	117.096.225,80



MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO				
BALANÇO			ANO : 2011	
Código das Contas POCAL	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios		
		2011	2010	
	Fundos próprios			
51	Património	56.044.643,02	56.044.643,02	
55	Ajustamento de partes de capital em empresas			
56	Reservas de reavaliação			
	Reservas			
571	Reservas legais	239.708,13	239.708,13	
572	Reservas estatutárias			
573	Reservas contratuais			
574	Reservas livres	4.554.454,42	4.554.454,42	
575	Subsídios			
576	Doações			
577	Reservas decorrentes de transferência de activos			
59	Resultado transitados	-3.109.956,30	-3.947.731,45	
88	Resultado líquido do exercício	1.890.016,68	214.785,56	
		59.618.865,95	57.105.859,68	
	Passivo			
292	Provisões para riscos e encargos	297.103,56	207.774,64	
		297.103,56	207.774,64	
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)			
2312	Dívidas a instituições de crédito			
268	Outros Credores	22.608.594,09	23.438.855,66	
		22.608.594,09	23.438.855,66	
	Dívidas a terceiros - Curto prazo			
2311	Empréstimos de curto prazo			
269	Adiantamentos por conta de vendas			
221	Fornecedores, c/c	71.706,83	202.697,36	
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	431.605,57	378.396,68	
252	Credores pela execução do orçamento			
217	Cientes e utentes c/ cauções			
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes			
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	459.126,29	199.650,90	
24	Estado e outros entes públicos	49.675,42	91.023,89	
264	Administração autárquica	63,48	63,48	
262 + 263 + 267 + 268	Outros credores	528.579,23	759.225,16	
2618	Fornecedores Imob-Fact. em recepção e conferência	499.567,06	165.746,02	
23121	Empréstimos bancários	1.660.433,00	1.706.265,00	
		3.700.756,88	3.503.068,49	
	Acréscimos e diferimentos			
273	Acréscimos de custos	1.090.245,12	676.021,99	



MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO				
BALANÇO		ANO : 2011		
Código das Contas POCAL	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios		
		2011	2010	
274		Proveitos diferidos	44.153.797,25	32.164.645,34
			45.244.042,37	32.840.667,33
Total dos fundos próprios e do passivo			131.469.362,85	117.096.225,80
ORGÃO EXECUTIVO		ORGÃO DELIBERATIVO		
Em de de		Em de de		
.....			



Município de Angra do Heroísmo - Balanço Comparado Analítico Classificado Ordinário

	2011	2010	Variação	
			Valor	%
	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO	2011 / 2010	
ACTIVO				
IMOBILIZADO:				
Bens de domínio público				
451 Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00%
452 Edifícios	15.798,07	15.988,51	-190,44	-1,19%
453 Outras construções e infra-estruturas	24.297.620,44	24.871.668,82	-574.048,38	-2,31%
455 Bens do património histórico, artístico e cultural	249.218,74	0,00	249.218,74	100,00%
459 Outros bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00%
445 Imobilizações em curso	1.866.078,93	2.091.507,91	-225.428,98	-10,78%
446 Adiantamentos por conta de bens de domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00%
	26.428.716,18	26.979.165,24	-550.449,06	-2,04%
Imobilizações Incorpóreas:				
431 Despesas de Instalação	0,00	0,00	0,00	0,00%
432 Desp.Investig.e Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00%
433 Prop.Indust. e Outros Direitos	68.099,59	100.160,50	-32.060,91	-32,01%
443 Imobilizações em Curso	402.684,13	346.781,68	55.902,45	16,12%
449 Adiant.P/Conta Imob.Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00%
	470.783,72	446.942,18	23.841,54	5,33%
Imobilizações Corpóreas:				
421 Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00%
422 Edifícios e Outras Construções	13.581.366,94	13.124.244,19	457.122,75	3,48%
423 Equipamento Básico	68.832.961,34	69.308.598,09	-475.636,75	-0,69%
424 Equipamento de Transporte	609.670,13	618.371,94	-8.701,81	-1,41%
425 Equipamento de Transporte	159.831,51	162.943,62	-3.112,11	-1,91%
425 Ferramentas e Utensílios	4.730,87	5.680,19	-949,32	-16,71%
426 Equipamento Administrativo	39.431,86	17.909,09	21.522,77	120,18%
427 Taras e Vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00%
429 Outras Imobilizações Corpóreas	152.768,11	177.523,43	-24.755,32	-13,94%
442 Imobilizações em Curso	3.435.232,34	1.734.894,19	1.700.338,15	98,01%
448 Adiant.p/Conta Imob.Corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00%
	86.815.993,10	85.150.164,74	1.665.828,36	1,96%
Investimentos Financeiros:				
411 Partes Capital	0,00	0,00	0,00	0,00%
412 Obrigações e títulos de participação	332.428,88	329.835,00	2.593,88	0,79%
414 Investimentos em imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00%
415 Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00%
441 Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00%
447 Adiantamentos por conta de Investimentos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00%
	332.428,88	329.835,00	2.593,88	0,79%
CIRCULANTE:				
Existências:				
36 Matérias-Primas, Subs.Consumo	0,00	0,00	0,00	0,00%
35 Produtos e Trabalhos em Curso	0,00	0,00	0,00	0,00%
34 Subprodutos, Desp.Resid.Refugos	93.380,90	151.412,57	-58.031,67	-38,33%
33 Produtos Acabados e Intermediários	0,00	0,00	0,00	0,00%
32 Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00%
37 Adiantamentos p/Conta Compras	0,00	0,00	0,00	0,00%
	93.380,90	151.412,57	-58.031,67	-38,33%
Dívidas de Terceiros Médio-Longo Prazo				
	0,00	0,00	0,00	0,00%
	11.623.144,50	0,00	11.623.144,50	100,00%
	0,00	0,00	0,00	0,00%
	0,00	0,00	0,00	0,00%
	0,00	0,00	0,00	0,00%
	11.623.144,50	0,00	11.623.144,50	0,00%



Dívidas de Terceiros - Curto Prazo:	0,00	0,00	0,00	0,00%
28 Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00%
211 Clientes c/c	42.799,85	103.104,30	-60.304,45	-58,49%
212 Contribuintes c/c	0,00	0,00	0,00	0,00%
213 Utentes c/c	0,00	0,00	0,00	0,00%
218 Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	34.906,58	10.095,76	24.810,82	245,75%
251 Devedores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00%
229 Adiantamentos a Fornecedores	10.778,44	92.613,60	-81.835,16	-88,36%
2619 Adiant.Fornec.Imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00%
24 Estado e Outros Entes Públicos	0,00	20,31	-20,31	-100,00%
264 Administração autárquica	210.547,00	0,00	210.547,00	100,00%
262+263+267+268 Outros Devedores	530.796,80	1.416,80	529.380,00	37364,48%
	829.828,67	207.250,77	622.577,90	300,40%
Títulos Negociáveis:	0,00	0,00	0,00	0,00%
151 Acções	0,00	0,00	0,00	0,00%
152 Obrig.Tit.de Part	0,00	0,00	0,00	0,00%
153 Títulos de dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00%
159 Outros títulos	0,00	0,00	0,00	0,00%
18 Outras Aplicações de Tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00%
	0,00	0,00	0,00	0,00%
Depósitos em instituições financeiras e Caixa:	0,00	0,00	0,00	0,00%
12 Depósitos em instituições financeiras	2.535.478,34	1.403.986,41	1.131.491,93	80,59%
11 Caixa	1.373,21	3.434,80	-2.061,59	-60,02%
	2.536.851,55	1.407.421,21	1.129.430,34	80,25%
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:	0,00	0,00	0,00	0,00%
	0,00	0,00	0,00	0,00%
271 Acréscimos e Proveitos	422.626,76	0,00	422.626,76	100,00%
272 Custos Diferidos	1.915.608,59	2.424.034,09	-508.425,50	-20,97%
	2.338.235,35	2.424.034,09	-85.798,74	-3,54%
		0,00		
		0,00		
		0,00		
		0,00		
		0,00		
Total do Activo	131.469.362,85	117.096.225,80	14.373.137,05	12,27%



FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Variação			
	2011	2010	Valor	%
			2011 / 2010	
CAPITAL PRÓPRIO:				
51 Patrimônio	56.044.643,02	56.044.643,02	0,00	0,00%
55 Ajust.Partes Cap.Filiais e Assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00%
56 Reservas de Reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00%
Reservas:	0,00	0,00	0,00	0,00%
571 Reservas Legais	239.708,13	239.708,13	0,00	0,00%
572 Reservas Estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00%
573 Reservas Contratuais	0,00	0,00	0,00	0,00%
574 Reservas livres	4.554.454,42	4.554.454,42	0,00	0,00%
575 Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00%
576 Doações	0,00	0,00	0,00	0,00%
577 Reservas decorrentes de transferências de activos	0,00	0,00	0,00	0,00%
59 Resultados Transitados	-3.109.956,30	-3.947.731,45	837.775,15	-21,22%
Subtotal	57.728.849,27	56.891.074,12	837.775,15	1,47%
88 Resultado Líquido do Exercício	1.890.016,68	214.785,56	1.675.231,12	779,96%
		0,00	0,00	0,00%
Total do Fundo Próprio	59.618.865,95	57.105.859,68	2.513.006,27	4,40%
PASSIVO:				
Provisões P/Riscos e Encargos:				
292 Provisões P/Riscos e Encargos	297.103,56	207.774,64	89.328,92	42,99%
		0,00	0,00	0,00%
		0,00	0,00	0,00%
		0,00	0,00	0,00%
		0,00	0,00	0,00%
	297.103,56	207.774,64	89.328,92	42,99%
			0,00	0,00%
Dívidas a Terceiros Médio-Longo Prazo:				
2312 Dívidas a Instituições de Crédito	20.993.837,97	21.672.496,36	-678.658,39	-3,13%
268 Outros Credores	1.614.756,12	1.766.359,30	-151.603,18	-8,58%
	0,00	0,00	0,00	0,00%
	22.608.594,09	23.438.855,66	-830.261,57	-3,54%
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:				
2311 Empréstimos de curto prazo	0,00	0,00	0,00	0,00%
2312 Empréstimos de curto prazo	1.660.433,00	1.706.265,00	-45.832,00	-2,69%
269 Adiantamentos por conta Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00%
221 Fornecedores C/C	71.706,83	202.697,36	-130.990,53	-64,62%
228 Forneced.-Fact.Recep.Conferência	431.605,57	378.396,68	53.208,89	14,06%
252 Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00%
219 Adiantamentos de clientes, contribuintes e Utentes	0,00	0,00	0,00	0,00%
2611 Fornecedores de Imobilizado C/C	459.126,29	199.650,90	259.475,39	129,96%
2618 Fornecedores de Imobilizado -Fact.Recep.Conferência	499.567,06	165.746,02	333.821,04	201,41%
24 Estado e Outros Entes Públicos	49.675,42	91.023,89	-41.348,47	-45,43%
264 Administração autárquica	63,48	63,48	0,00	0,00%
262+263+265+267+268 Outros Credores	528.579,23	759.225,16	-230.645,93	-30,38%
	3.700.756,88	3.503.068,49	197.688,39	5,64%
Acréscimos e Diferimentos:				
273 Acréscimos de Custos	1.090.245,12	676.021,99	414.223,13	61,27%
274 Proveitos Diferidos	44.153.797,25	32.164.645,34	11.989.151,91	37,27%
	45.244.042,37	32.840.667,33	12.403.375,04	37,77%
Total do Passivo	71.850.496,90	59.990.366,12	11.860.130,78	19,77%
Total do Fundo Próprio e do Passivo	131.469.362,85	117.096.225,80	14.373.137,05	12,27%



MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO

Demonstração de resultados

ANO : 2011

Código das Contas POCAL		Exercícios			
		2011		2010	
	Custos e Perdas				
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias	0,00		0,00	
	Matérias	244.928,60	244.928,60	291.259,23	291.259,23
62	Fornecimentos e serviços externos	1.991.559,62		2.026.848,07	
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	3.489.746,66		3.636.411,48	
643 a 648	Encargos sociais	667.000,50	6.148.306,78	672.683,17	6.335.942,72
63	Transf. e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	2.743.933,90	2.743.933,90	3.540.133,97	3.540.133,97
66	Amortizações do exercício	3.168.122,19		3.852.150,98	
67	Provisões do exercício	183.874,85	3.351.997,04	28.607,52	3.880.758,50
65	Outros custos e perdas operacionais	63.493,16	63.493,16	29.368,44	29.368,44
	(A)		12.552.659,48		14.077.462,86
68	Custos e perdas financeiras	359.142,40	359.142,40	269.273,00	269.273,00
	(C)		12.911.801,88		14.346.735,86
69	Custos e perdas extraordinárias	4.294.132,91	4.294.132,91	3.825.182,77	3.825.182,77
	(E)		17.205.934,79		18.171.918,63
88	Resultado líquido do exercício	0,00	1.890.016,68	0,00	214.785,56
			19.095.951,47		18.386.704,19
	Proveitos e Ganhos				
	Vendas e prestações de serviços:				
7111	Vendas de mercadorias	8,62		35,73	
7112+7113	Vendas de produtos	0,00		0,00	
712	Prestações de serviços	94.524,94		106.932,19	
713	Rendas	394.770,16	489.303,72	425.511,78	532.479,70
72	Impostos e taxas	3.227.997,96		3.211.181,75	
	Variação da produção	0,00		0,00	
75	Trabalhos para a própria entidade	290.720,83		332.049,82	
73	Proveitos suplementares	8.958,90		9.269,66	
74	Transferências e subsídios obtidos	12.801.727,47		11.325.030,35	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	16.329.405,16	0,00	14.877.531,58
	(B)		16.818.708,88		15.410.011,28
78	Proveitos e ganhos financeiros	89.838,80	89.838,80	18.433,60	18.433,60
	(D)		16.908.547,68		15.428.444,88
79	Proveitos e ganhos extraordinários	2.187.403,79	2.187.403,79	2.958.259,31	2.958.259,31
	(F)		19.095.951,47		18.386.704,19

Resumo:

Resultados operacionais: (B)-(A);	4.266.049,40	1.332.548,42
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A);	-269.303,60	-250.839,40
Resultados correntes: (D)-(C);	3.996.745,80	1.081.709,02
Resultados líquido do exercício: (F)-(E).	1.890.016,68	214.785,56

D - Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

(ponto **8.2 e 8.3** do Decreto-Lei 54-A/99 de 22/02)



8.2.1 - Indicação e justificação das disposições do POCAL que, em casos excecionais e devidamente fundamentados e sem prejuízo do legalmente estabelecido, tenham sido derogadas.

Foi o décimo ano de aplicação do POCAL.

O ano de 2011 foi o quarto ano de aplicação integral da contabilidade de custos.

8.2.2 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Às Dividas de Terceiros de Médio e Longo Prazo, no Balanço, foram efetuados reconhecimentos de ativos no valor de € 11.623.144,50, sobre a SRTSS (Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social) e os SMAH (Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo). Para o efeito foram emitidos pela DROAP (Direção Regional de Organização e Administração Pública), por solicitação do Município, os pareceres SAI-DROAP/2012/123 e SAI-DROAP/2011/785 respetivamente.

Pela primeira vez reconheceu-se como custo do exercício a cobertura de prejuízos da empresa municipal Culturangra, EEM referentes ao ano 2011. Foi utilizado para o efeito o acréscimo de custos com base nas demonstrações financeiras da empresa.

Verificou-se ainda, pela primeira vez, a aplicação do método da equivalência patrimonial para a participação no capital da empresa Intermunicipal Teramb.

8.2.3 - Critérios Valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e da Demonstração de Resultados.

No total encontram-se inventariados 13.683 bens, dos quais 11.842 são bens móveis, 34 viaturas, 898 imóveis, 175 bens intangíveis e 734 bens do domínio público.

Os critérios utilizados na valorização do imobilizado foram, sempre que possível, o custo de aquisição ou o custo de produção, nos termos do disposto no ponto 4.1.1 do POCAL.

Os bens imóveis que constituem o domínio privado do Município desde longa data e, portanto, com valor de aquisição desconhecido, foram avaliados, no âmbito do balanço inicial, pelo Departamento Técnico desta Edilidade; os



imóveis que integraram o património municipal mais recentemente assumiram o valor das respetivas obras de reparação, beneficiação ou construção, conforme o caso, ou o valor de aquisição constante das respetivas escrituras.

Os bens de domínio público foram, igualmente, objeto de avaliação para o balanço inicial, sendo efetuadas correções ao fundo patrimonial por inclusão de alguns bens de domínio público não incluídos no inventário inicial.

As ofertas ao Município foram valorizadas tendo em consideração, o valor de mercado e custo de reposição, sendo efetuado o lançamento de regularização em 31 de Dezembro.

As existências foram valorizadas tendo por base o custo de aquisição.

8.2.4 - Cotações utilizadas para a conversão de moeda estrangeira.

Efetuaram-se pagamentos de pequena monta, referentes a uma quota com uma associação estrangeira, com base em faturas referenciadas em moeda estrangeira, utilizando-se para o efeito a cotação oficial do Banco de Portugal à data do pagamento das referidas faturas.

8.2.5 - Situações em que o exercício foi afetado por valorimetrias diferentes, amortizações superiores às adequadas, provisões extraordinárias.

Não se registaram no exercício situações do género.

8.2.6 - Comentário às contas 431 e 432.

As contas acima referenciadas não registaram qualquer movimentação.

8.2.7 - Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes no balanço e nas respetivas amortizações e provisões, de acordo com os quadros seguintes:



MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO								
Activo Bruto (Imobilizado Bruto)								2011
Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação/Ajustam.	Aumentos	Alienações	Sinistros	Abates	Transferências	Saldo Final
45 Bens de Domínio Público								
451 Terrenos e Rec Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-
452 Edifícios	17.131,35	-	-	-	-	-	-	17.131,35
453 Outras Const. e infra-estrut	39.105.969,09	-	58.865,24	-	-	51.309,20	1.235.493,77	40.349.018,90
455 Bens de Património Histórico	-	-	250.000,00	-	-	-	-	250.000,00
459 Outros Bens Domínio Público	-	-	-	-	-	-	-	-
445 Imobilizações em Curso	2.091.507,91	-	1.030.041,80	-	-	-	1.255.470,78	1.866.078,93
446 Adiantamentos por conta	-	-	-	-	-	-	-	-
	41.214.608,35	-	1.338.907,04	-	-	51.309,20	19.977,01	42.482.229,18
43 Imobilizações Incorpóreas								
431 Despesas de Instalação	6.454,78	-	-	-	-	-	-	6.454,78
432 Despesas de Invest.&Desenv	-	-	-	-	-	-	-	-
433 Prop. Industrial e Out Dir	1.049.879,39	-	34.392,16	-	-	-	-	1.084.271,55
443 Imobilizações em Curso	346.781,68	-	55.902,45	-	-	-	-	402.684,13
449 Adiantamentos por conta	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.403.115,85	-	90.294,61	-	-	-	-	1.493.410,46
42 Imobilizações corpóreas								
421 Terrenos e Rec Naturais	13.124.244,19	-	442.678,60	-	-	3.980,25	18.424,40	13.581.366,94
422 Edifícios e outras const.	77.978.835,29	-	477.870,31	-	-	160.201,53	224.218,35	78.520.722,42
423 Equipamento Básico	2.371.498,06	-	142.727,42	-	-	30.284,76	25.770,35	2.509.711,07
424 Equipamento Transporte	660.607,88	-	28.855,63	-	-	10.789,00	-	678.674,51
425 Ferramentas e Utensílios	55.378,11	-	3.672,13	-	-	879,18	-	58.171,06
426 Equipamento Administrativo	380.405,61	-	30.315,01	-	-	29.016,58	-	381.704,04
427 Taras e Vasilhame	-	-	-	-	-	-	-	-
429 Outras Imobilizações Corp.	196.467,27	-	4.517,72	-	-	-	-	200.984,99
442 Imobilizações em Curso	1.734.894,19	-	1.948.774,24	-	-	-	248.436,09	3.435.232,34
448 Adiantamentos por conta	-	-	-	-	-	-	-	-
	96.502.330,60	-	3.079.411,06	-	-	235.151,30	19.977,01	99.366.567,37
41 Investimentos Financeiros								
411 Partes de Capital	329.835,00	-	-	-	-	-	-	329.835,00
412 Obrigações e Tit. Part.	-	-	-	-	-	-	-	-
414 Investimentos em Imov.	-	-	-	-	-	-	-	-
4141 Terrenos e Rec Naturais	-	-	-	-	-	-	-	-
4142 Edifícios e outras const.	-	-	-	-	-	-	-	-
415 Outras Aplicações Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
4151 Depósitos em Instituições	-	-	-	-	-	-	-	-
4152 Títulos de dívida pública	-	-	-	-	-	-	-	-
4153 Outros Títulos	-	-	-	-	-	-	-	-
441 Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
447 Adiantamentos por conta	-	-	-	-	-	-	-	-
	329.835,00	-	-	-	-	-	-	329.835,00

Unidade: Euro



MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO					
Amortizações e Provisões				2011	
Rubricas		Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
485	Bens de Domínio Público				
4851	Terrenos e Rec Naturais	-	-	-	-
4852	Edifícios	1.142,84	190,44	-	1.333,28
4853	Outras Const. e infra-estrut	14.234.300,27	1.817.098,19	-	16.051.398,46
4855	Bens de Património Histórico	-	781,26	-	781,26
4859	Outros Bens Dominio Público	-	-	-	-
		14.235.443,11	1.818.069,89	-	16.053.513,00
483	Imobilizações Incorpóreas				
4831	Despesas de Instalação	6.454,78	-	-	6.454,78
4832	Despesas de Invest.&Desenv	-	-	-	-
4833	Prop. Industrial e Out Dir	949.718,89	66.453,07	-	1.016.171,96
		956.173,67	66.453,07	-	1.022.626,74
482	Imobilizações corpóreas				
4821	Terrenos e Rec Naturais	-	-	-	-
4822	Edifícios e outras const.				
48221	Edifícios	6.265.810,92	769.755,15	- 15.394,41	7.020.171,66
48222	Outras construções	2.404.426,28	263.163,14	-	2.667.589,42
4823	Equipamento Básico	1.753.126,12	176.082,51	- 29.167,69	1.900.040,94
4824	Equipamento Transporte	497.664,26	31.967,74	- 10.789,00	518.843,00
4825	Ferramentas e Utensílios	49.697,92	4.620,61	- 878,34	53.440,19
4826	Equipamento Administrativo	362.496,52	8.737,04	- 28.961,38	342.272,18
4827	Taras e Vasilhame	-	-	-	-
4829	Outras Imobilizações Corp.	18.943,84	29.273,04		48.216,88
		11.352.165,86	1.283.599,23	- 85.190,82	12.550.574,27
481	Investimentos em Imóveis				
4811	Terrenos e Rec Naturais	-	-	-	-
4812	Edifícios e outras const.				
48121		-	-	-	-
48122		-	-	-	-
			-	-	-
49	Investimentos Financeiros				
491	Partes de Capital	-	-	-	-
492	Obrigações e Tit. Part.	-	-	-	-
495	Outras Aplicações Financeiras				
4951	Depósitos em Instituições financeiras	-	-	-	-
4952	Títulos de dívida pública	-	-	-	-
4953	Outros Títulos	-	-	-	-
			-	-	-

Unidade: Euro

8.2.8 - Evidenciar com base nos mapas do ponto anterior as seguintes informações:

Descrição do ativo Imobilizado;

O ativo imobilizado do Município, que integra os bens de domínio privado da Autarquia e os bens de domínio público, decompõe-se em imobilizado corpóreo, com um peso aproximado de 76,12% do total, imobilizado incorpóreo e investimentos financeiros com um peso residual e imobilizado corpóreo de domínio público com um peso relativo de, aproximadamente, 23,17%.

Indicação dos valores dos bens adquiridos em estado de uso;



O Município adquiriu, em 2010, dois bens em estado de uso. Foram duas viaturas com o NI 13352, Mitsubishi 83-84-SM, e NI 13427, Renault 05-91-TV.

Em 2011 não houve aquisições de bens em estado de uso.

Taxas de amortização;

Foram utilizadas as taxas de amortização inscritas no CIBE, Portaria n.º 671/2000 de 17 de Abril, e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14/09.

Amortizações do exercício;

O valor das amortizações do exercício cifrou-se nos € 3.168.122,19.

Alienações, transferências e abates;

Foi transferido de imobilizado em curso para imobilizado corpóreo do domínio público o total de € 1.255.470 sendo de realçar a Obra da proteção da falésia do Porto Judeu, no valor de € 292.783 e a pavimentação de sobras de estrada - 2009 no valor de € 152.974. Do valor remanescente fazem parte os investimentos em iluminação pública, que foram abatidos ao inventário para integrar a concessão da EDA.

Foi, ainda, transferido de imobilizado em curso, para imobilizado corpóreo o valor de € 248.436 sendo de realçar o fim da obra de intervenção na rede elétrica dos Paços do Concelho no valor de € 102.121.

Foram efetuados abates ao inventário no valor de € 286.460,50, sendo o maior valor correspondente à permuta da escola do Miradouro, Freguesia de Stª Bárbara, com o valor de € 160.201,53; Seguindo-se o abate do investimento em Iluminação Pública, com o valor de € 51.309,20.

8.2.9 - Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, e que tenham sido capitalizados no mesmo período.

Não houve lugar a qualquer capitalização de juros, no decurso do exercício.

8.2.10 - Indicação dos diplomas legais nos termos dos quais se baseou a reavaliação dos bens do imobilizado.

Não se procedeu a qualquer reavaliação dando cumprimento ao ponto 4.1.11. do POCAL.

8.2.11 - Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações.



Não aplicável, em concordância com o ponto anterior.

8.2.12 - Relativamente às imobilizações corpóreas em curso, deve indicar-se o valor global, para cada uma das contas de:

a) Imobilizações em poder de terceiros;

Não existem imobilizações corpóreas em curso nesta situação.

Foram emprestadas, medidas de metrologia, datadas do século XVI, ao museu de Angra do Heroísmo, com os números de inventário 2442 a 2456 e 2215.

b) Imobilizações implantadas em propriedade alheia;

Está implantado o parque de estacionamento junto ao tribunal, NI 313, num terreno pertencente ao Estado.

c) Imobilizações reversíveis;

Não existem imobilizações corpóreas em curso nessa situação.

d) Discriminação dos custos financeiros nelas capitalizados;

Não aplicável.

8.2.13 - Indicação dos bens de imobilizado utilizados em regime de locação financeira.

Não existem bens nesta situação.

8.2.14 - Relação dos bens de imobilizado que não foi possível valorizar, com indicação das razões dessa impossibilidade.

Todos os bens identificados como pertencentes ao Município foram valorizados.

8.2.15 - Identificação dos bens de domínio público que não são objeto de amortização e indicação das respetivas razões.

Todos os bens de domínio público estão a ser alvo de amortização de acordo com as taxas fixadas pela lei.

8.2.16 - Designação e sede das entidades participadas, com indicação da parcela detida, bem como dos capitais próprios ou equivalente e do resultado do último exercício em cada uma dessas entidades.

Ano 2011



Denominação Social	N.P.C.*	Cap. Próp.*	Participação	Vol. Neg.*	Res. Liq.*
Associação Municípios da Região Autónoma dos Açores - AMRAA	512021333	955.907,27 €	n/a	1.438.900,00 €	357.680,83 €
Ass. Nacional Municípios Portugueses - ANMP	501627413	826.692,52 €	n/a	n.d.	n.d.
Ass. Para Gestão Parque Industrial da Ilha Terceira - AGESPI	512045399	189.338,35 €	24.940,00 €	n.d.	n.d.
Ass. Portuguesa Municípios Com Centro Histórico	502131047	134.115,70 €	n/a	n.d.	n.d.
Ass. Portugueses Municípios Para estudos Saneamento Básico - APESB	501062769	n/a	n/a	n.d.	n.d.
Ass. Desenvolvimento Regional - GRATER	512041997	107.290,00 €	n/a	n.d.	n.d.
Agência Desenvolvimento Inovação da Região Angra do Heroísmo - ADIRA	512070717	n/a	75.000,00 €	n.d.	n.d.
Ass. Regional de Turismo - ART	512069956	150.000,00 €	75.000,00 €	n.d.	n.d.
Cx. Crédito Agrícola Mútuo dos Açores	512006296	17.570.360,00 €	n/a	n.d.	n.d.
Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo	680018140	n/a	n/a	6.152.614,29 €	92.696,35 €
CulturAngra EEM	512099499	50.000,00 €	50.000,00 €	339.415,20 €	0,00 €
TERAMB- Empresa Municipal de Gestão e Valorização Ambiental	509620515	50.000,00 €	30.000,00 €	649.832,02 €	129.023,32 €

* N.P.C. - Número Português de Contribuinte

* Cap. Próp. - Capital Próprio

* Vol. Neg. - Volume de Negócios

* Res. Liq. - Resultado Líquido

n/a - não aplicável

n.d. - não disponível

8.2.17 - Elementos incluídos em títulos negociáveis e outras aplicações de Tesouraria.

O Município dispunha a 31/12/2011 de um depósito a prazo no montante de € 255.139,69.

8.2.18 - Discriminação da conta Outras Aplicações Financeiras.

Não existem quaisquer bens desta natureza.

8.2.19 - Indicação global, por categoria de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre os custos de elementos do ativo circulante e as quantias correspondentes aos respetivos preços de mercado.

Não existem quaisquer diferenças deste tipo.

8.2.20 - Fundamentação da atribuição a elementos do ativo circulante de valores inferiores ao mais baixo do custo ou do mercado.

Não aplicável.

8.2.21 - Indicação e justificação das provisões extraordinárias referentes ao ativo circulante.

Não se efetuaram provisões de qualquer ordem.

8.2.22 - Valor global das dívidas de cobrança duvidosa.

O valor global dos clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa ascende a € 302.232,41, proveniente, essencialmente, de rendas de habitação social. Realça-se que este valor não está em execução judicial.



8.2.23 - Valor global das dívidas ativas e passivas respeitantes ao pessoal da Autarquia local.

O montante registado de € 577,13 foi liquidado em Fevereiro de 2012

8.2.24 - Quantidade e valor nominal das obrigações e de outros títulos emitidos pela entidade, com indicação dos direitos que conferem.

Não foram emitidos quaisquer tipos de títulos de dívida por parte do Município.

8.2.25 - Discriminação das dívidas incluídas na conta "Estado e outros entes públicos" em situação de mora.

Na conta acima referenciada não existem movimentos a registar relativos a situações de mora.

8.2.26 - Descrição desagregada das responsabilidades, por garantias e cações prestadas e recibos para cobrança de acordo com o seguinte mapa:

MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO						
8.2.26 - Contas de Ordem						2011
Contas		SALDO		MOVIMENTO ANUAL		SALDO
		GERÊNCIA ANTERIOR				GERÊNCIA SEGUINTE
Código	Designação	Devedor	Credor	Devedor	Credor	Devedor Credor
Recibos para Cobrança						
093	Garantias e Cauções de Terceiros	-	-	-	-	-
0932	Garantias e Cauções de Terceiros, Prestadas	3.234.987,71	-	225.531,83	-	3.460.519,54
09321	Prestadas por Fornecedores de c/c	48.850,51	-	-	-	48.850,51
09322	Prestadas por Fornecedores de Imobilizado	2.179.980,12	-	225.531,83	-	2.405.511,95
09323	Prestadas por Outros Credores	1.006.157,08	-	-	-	1.006.157,08
0933	Garantias e Cauções de Terceiros, Devolvidas	-	-	-	881.345,03	881.345,03
09331	Devolvidas a Fornecedores de c/c	-	-	-	18.587,12	18.587,12
09332	Devolvidas a Fornecedores de Imobilizado	-	-	-	862.757,91	862.757,91
09333	Devolvidas a Outros Credores	-	-	-	-	-
0934	Garantias e Cauções de Terceiros, Accionadas	-	-	-	-	-
09341	Accionadas a Fornecedores de c/c	-	-	-	-	-
09342	Accionadas a Fornecedores de Imobilizado	-	-	-	-	-
09343	Accionadas a Outros Credores	-	-	-	-	-
		3.234.987,71	0,00	225.531,83	881.345,03	2.579.174,51 0,00
Recibos para Cobrança						
092	Recibos para Cobrança (Receita virtual)	-	-	-	-	-
0921	À responsabilidade do Tesoureiro	-	-	-	-	-
0922	À responsabilidade de Outros Agentes	-	-	-	-	-
Total de Recibos para Cobrança		0,00	0	0,00	0,00	0,00 0,00
Total		3.234.987,71	0	225.531,83	881.345,03	2.579.174,51 0,00

Unidade: Euro

8.2.27 - Desdobramento das contas de provisões acumuladas.

Foram efetuados reforço de provisões para riscos e encargos referentes a mais dois processos judiciais em curso, em que o Município é réu.

MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO					
Desdobramento das Contas de Provisões Acumuladas					2011
Contas		Saldo Inicial	Aumento	Reducao	Saldo Final
19	Provisões para Aplicações de Tesouraria	-	-	-	-
291	Provisões para Cobranças Duvidosas	172.779,90	94.545,93	-	267.325,83
292	Provisões para Riscos e Encargos	207.774,64	89.328,92	-	297.103,56
39	Provisões para Depreciação de Existências	-	-	-	-
49	Provisões para Investimentos Financeiros	-	-	-	-

Unidade: Euro

8.2.28 - Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 "Fundo patrimonial", constantes do balanço.



É de realçar as correções de grande significado, lançadas de acordo com o extrato de conta:

Conta: 59999

Designação: Result Trans. - acerto relat exerc ant

Período: 01/01/2011 a 31/12/2011

Data de Emissão: 16/03/2012

Página 1 de 1

Data	D.	Lanc.	Tipo Doc.	Referência Doc.	Descrição do movimento	Débito (€)	Crédito (€)	Saldo (€)
Saldo Anterior.....						0,00	0,00	0,00
01/01/2011	15	133	SLD.ABERT.		Saldo de abertura	2.935.041,60		2.935.041,60 D
01/01/2011	13	204	BENS NOVOS	16760	BENS NOVOS: 16760/2011		50.000,00	2.885.041,60 D
10/08/2011	13	94	Corrdiv	SGD 909	Prédio sito Av Infante D. Henrique		6.820,00	2.878.221,60 D
26/10/2011	13	148	Corrdiv	SGD 1374	AGESPI Associação p/ Gestão PIIT	74.820,11		2.953.041,71 D
30/12/2011	13	205	Corrdiv	Corr26962010	correção ligação 2011	50.000,00		3.003.041,71 D
31/12/2011	13	248	Corrdiv	SGD 892/2011	Valor em dívida SRTSS	1.298.657,69		4.301.699,40 D
31/12/2011	13	250	Corrdiv	corrSGD6367	correção lançamento		2.293.108,19	2.008.591,21 D
31/12/2011	13	252	Corrdiv	7024	correção de cobertura prejuizos	303.460,80		2.312.052,01 D
Totais do período.....						4.661.980,20	2.349.928,19	2.312.052,01 D
Total.....						4.661.980,20	2.349.928,19	2.312.052,01 D

Dos movimentos supra realça-se o 13/248 que registou, a débito o diferencial entre o proveito do reconhecimento do subsídio da SRTSS e o cronograma do pagamento da dívida.

O lançamento 13/250 refere-se ao reconhecimento do ativo sobre os SMAH.

Por fim o lançamento 13/252 refere-se à cobertura de prejuízos da Culturangra de 2010 mas cujo pagamento foi feito em 2011. Foi creditada a conta 631 pelo mesmo montante.

8.2.29 – Demonstração do custo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas, como se segue:

Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas			Ano:	2011
Movimentos	Mercadorias	Matérias-primas subsidiárias e de consumo		
Existências Iniciais	-	151.412,57		
Compras	-	246.736,10		
Regularizações de Existências	-	-		
Existências Finais	-	93.380,90		
Custos no Exercício	-	244.928,60		
Correcção 69	-	59.839,17		

Unidade: Euro

8.2.30 – Demonstração da variação de produção, como se segue:

Não se registou.

8.2.31 – Demonstração de resultados financeiros



MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO							
Demonstração de Resultados Financeiros							2011
Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2011	2010			2011	2010
681	Juros suportados	359.046,24	268.909,36	781	Juros obtidos	12.424,81	18.433,60
682	Perdas em entidades participadas	-	-	782	Ganhos em entidades participadas	77.413,99	-
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-	783	Rendimentos de imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações financeiras	-	-	784	Rendimentos de participações de capital	-	-
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-	785	Diferenças de câmbio favoráveis	-	-
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	-	786	Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
688	Outros custos e perdas financeiros	96,16	363,64	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
	Resultados Financeiros	- 269.303,60	- 250.839,40	788	Outros proveitos e ganhos	-	-
		89.838,80	18.433,60			89.838,80	18.433,60

Unidade: Euro

8.2.32 – Demonstração de resultados extraordinários:

MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO							
Demonstração dos Resultados Extraordinários							2011
Código das Contas	Custos e Perdas	Exercícios		Código das Contas	Proveitos e Ganhos	Exercícios	
		2011	2010			2011	2010
691	Transferências de capital concedidas	3.923.767,68	3.592.963,86	791	Restituições de impostos	-	-
692	Dívidas incobráveis	-	-	792	Recuperação de dívidas	-	-
693	Perdas em existências	59.999,91	-	793	Ganhos em existências	150,80	-
694	Perdas em imobilizações	201.167,70	94.728,52	794	Ganhos em imobilizações	554.430,30	421.148,40
695	Multas e Penalidades	95,00	580,00	795	Benefícios de penalidades	10.687,64	16.184,97
696	Aumentos de amortizações e de provisões	-	-	796	Reduções de amortizações e de provisões	-	-
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	105.831,57	131.541,72	797	Correcções relativas a exercícios anteriores	223.591,88	237.930,62
698	Outros custos e perdas extraordinárias	2.340,59	4.900,63	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.398.543,17	2.282.995,32
699	Reemb e Restituições	930,46	-				
	Resultados extraordinários	- 2.105.798,66	- 866.455,42				
		2.188.334,25	2.958.259,31			2.187.403,79	2.958.259,31

Unidade: Euro



4. Proposta de Aplicação de Resultados e Aprovação do Saldo de Gerência

4.1 – Proposta de Aplicação de Resultados

O resultado líquido positivo é de € 1.890.016,68.

Nos termos do ponto 2.7.3. do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54 – A/99, de 22 de Fevereiro, propõe-se à Assembleia Municipal, que o mencionado resultado seja transferido para *conta 59* para fazer face a resultados transitados negativos.

Propõe-se ainda que sejam utilizadas as reservas livres para fazer face ao remanescente de resultados transitados negativos, existentes na *conta 59*.

4.2 – Proposta de aprovação do Saldo de Gerência

O saldo da Gerência de 2011 é de € 2.536.851,55 composto por € 2.273.883,15 de execução orçamental e € 262.968,40 de operações de tesouraria.

Propõe-se, de acordo com os pontos 2.6 e 2.7.5 do POCAL a sua aprovação e inclusão nos documentos previsionais de 2012.



5. Factos Relevantes ocorridos após o termo do exercício

Os valores não pagos pela administração Central/Regional referentes à participação fixa no IRS, são os seguintes:

2009 - € 866.808,00 (valor de Março a Dezembro)

2010 - € 91.780,00 (valor de Dezembro)



6. Auditoria Externa das Contas

6.1 – Relatório e Parecer do Fiscal Único

6.2 – Certificação Legal das Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras do **Município de Angra do Heroísmo**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 131.469.362,85 euros de Activo e um total de Fundos Próprios de 59.618.865,95 euros, incluindo um Resultado Líquido de 1.890.016,68 euros), a Demonstrações dos Resultados, os Mapas de Execução Orçamental e os Anexos às demonstrações financeiras, referentes ao exercício findo naquela data.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Órgão Executivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Município, o resultado das suas operações e o relato da execução orçamental, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Órgão Executivo, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das transacções efectuadas;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Órgão Executivo com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Município de Angra do Heroísmo** em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e a execução orçamental relativa à despesa paga e à receita cobrada no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal previstos no POCAL.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório do Órgão Executivo é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 30 de Março de 2012



J. Bastos, C. Sousa Góis & Associados, SROC, Lda.

Representada por Carlos Pedro Machado de Sousa Góis, ROC n.º 597

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Ao Município de Angra do Heroísmo,

Em conformidade com a legislação em vigor e o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, os quais são da responsabilidade do Órgão Executivo.

Procedemos, durante o exercício, a exames regulares das contas e documentos que lhe serviram de suporte e à análise dos critérios contabilísticos adoptados, assim como o cumprimento dos estatutos em vigor, com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias, tendo recebido do Órgão Executivo todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, as Demonstrações de Resultados, os Mapas de Execução Orçamental e os Anexos às demonstrações financeiras, bem como o Relatório de Gestão, preparado pelo Órgão Executivo, para o exercício findo naquela data, que reflectem a situação financeira do Município e os resultados das operações efectuadas no exercício de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previstos no POCAL e em obediência às disposições legais e estatutárias. Adicionalmente emitimos a Certificação Legal das Contas.

Face ao exposto, e considerando que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão relatam de forma pormenorizada a actividade do Município de Angra do Heroísmo no exercício de 2011, somos de parecer que sejam aprovados:

1. O Relatório, Balanço e Contas apresentado pelo Órgão Executivo
2. A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório do Órgão Executivo.

Lisboa, 30 de Março de 2012



J. Bastos, C. Sousa Góis & Associados, SROC, Lda

Representada por Carlos Pedro Machado de Sousa Góis, ROC n.º 597

